

Oficina

20º Aniversário do Centro Cultural Vila Flor

┐

Manta

Hot Air Balloon, Sérgio & Os Assessores,
Bia Maria, Rodrigo Amarante

┐

Rocío Molina

com Niño de Elche "Carnación"

Bailar em Casa

Ricardo Toscano "A Love Supreme"

Branko

Yen Sung

Ana Borralho & João Galante

"Atlas Guimarães"

Estreia do novo espetáculo dos SillySeason

"O Direito do Mais Fraco
à Liberdade"

Guimarães Jazz

34ª edição

Estreia da nova criação do Teatro Oficina

Bruno dos Reis



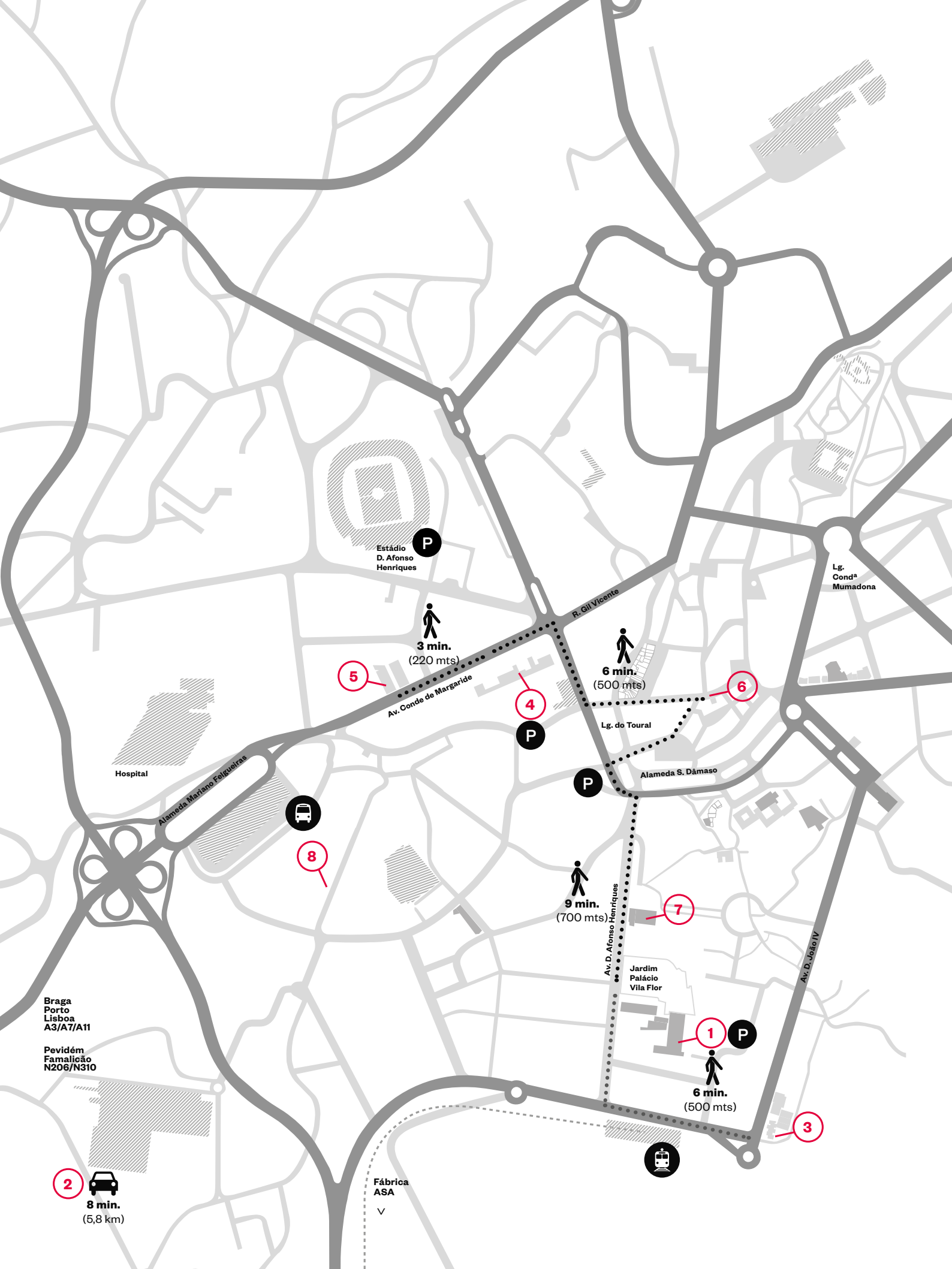


Foto capa Rodó Molina com Niño de Elche "Carnación"
© Simone Fratini

1



CENTRO CULTURAL
VILA FLOR

CCVF
CENTRO CULTURAL
VILA FLOR
Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
www.ccvf.pt

5

CDMG
Casa da Memória
Guimarães

CDMG
CASA DA MEMÓRIA
GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 536
4835-073 Guimarães
www.casadamemoria.pt

2



CCC
CENTRO DE CRIAÇÃO
DE CANDOSO
Rua de Moure
São Martinho de Candoso
4835-382 Guimarães
www.aoficina.pt

6



LO
LOJA OFICINA
Rua da Rainha D^a. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
www.aoficina.pt

3



EO
ESPAÇO OFICINA
Av. D. João IV, 1213 Cave
4810-532 Guimarães
www.aoficina.pt

7

**TEATRO
JORDÃO**

TJ
TEATRO JORDÃO
Av. D. Afonso Henriques, 321
4810-225 Guimarães

4



centro internacional das artes
josé de guimarães

CIAJG
CENTRO INTERNACIONAL
DAS ARTES
JOSÉ DE GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
www.ciajg.pt

8



CAOFCP
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS
FORNOS DA CRUZ DE PEDRA
Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães

Hugo Tavares de Freitas

Diretor Executivo d'A Oficina

Guimarães entra no último quadrimestre de 2025 envolta na vibração de uma celebração que é também uma renovação: o Centro Cultural Vila Flor completa duas décadas de existência, memória e futuro. Desde 2005, o CCVF tem sido um espaço de encontro entre artistas e públicos, entre diferentes linguagens e geografias, entre criação e pensamento – e esta passagem simbólica é assinalada com um programa que prolonga esse espírito de construção contínua. O Manta volta a ocupar o jardim do Vila Flor e reafirma-se como ponto de encontro intergeracional, com concertos de Sérgio Godinho, Rodrigo Amarante, Hot Air Balloon e Bia Maria, e oficinas para famílias, onde a música se transforma em descoberta sensorial e vínculo afetivo. A celebração do 20º aniversário do CCVF assinala-se com um programa transversal e multidisciplinar: “Carnación”, de Rocío Molina e Niño de Elche, convoca a transcendência das artes para uma celebração universal, “Bailar em Casa” transforma o palco em corpo coletivo, e Ricardo Toscano revisita “A Love Supreme”, trazendo ao presente a intensidade espiritual de Coltrane. Branko, nome maior da música portuguesa contemporânea, seguido de Yen Sung, prometem fazer vibrar novamente o relvado do CCVF, e “Atlas Guimarães”, de Ana Borralho e João Galante, fecha esta celebração com 100 corpos do território, num gesto profundo de pertença e transformação. Outubro traz-nos mais criações e estreias absolutas. Na senda do apoio à criação artística, recebemos “Bright Horses”, de Carminda Soares e Maria R. Soares, um dos projetores vencedores da 3ª edição do Projeto Casa, uma bolsa da qual o CCVF faz parte e que procura incentivar a experimentação, apoiando a renovação do tecido artístico nacional. Outra criação que conta com o apoio incondicional do CCVF é o novo espetáculo do coletivo SillySeason, “O Direito do mais Fraco à Liberdade”, a partir da obra de R.W. Fassbinder, que irá estar em residência no Centro de Criação de Candoso e terá estreia absoluta no Grande Auditório Francisca Abreu. A magistral obra de Fassbinder como pano de fundo e os intérpretes que compõe esta peça resultam numa das obras mais desafiadoras dos SillySeason. No plano internacional, o destaque vai naturalmente para o concerto único em Portugal da banda norte-americana The Magnetic Fields, que acontece no CCVF.

O incontornável Guimarães Jazz, naquela que é a sua 34ª edição, promete voltar a contagiar a cidade durante o mês de novembro. Festival reconhecido pela sua longevidade e filosofia, em 2025 o Guimarães Jazz volta a assumir-se como um espaço de liberdade criativa, onde o jazz serve de ponto de partida para uma celebração da diversidade musical. No domínio das artes visuais, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães recebe novamente a exposição dos Laboratórios de Verão que resulta de uma parceria com o gnration em Braga e a Solar – Galeria de Arte Cinemática em Vila do Conde, que tem como objetivo apoiar a criação artística na região. A exposição reúne quatro projetos que exploram perspetivas, sensorialidades e horizontes distintos, da autoria de Catarina Braga, Dora Vieira, Renato Cruz Santos e Mariana Sardon. A exposição de Alexandre Estrela, que se encontra patente no CIAJG desde maio, prolonga-se até 15 de novembro, permitindo assim que mais pessoas tenham oportunidade de conhecer as obras daquele que é considerado um dos artistas portugueses mais relevantes da atualidade. Neste quadrimestre, a preservação e revitalização da olaria vimaranense será o mote para um importante curso de formação organizado em parceria pel'A Oficina, o Centro Qualifica Francisco de Holanda, a Arts&Skills e a CastelForm, e que terá lugar no Centro de Artes e Ofícios Fornos da Cruz de Pedra até ao mês de dezembro. Também a Loja Oficina será o local privilegiado para a realização de ateliês, para além de acolher a inauguração de uma nova exposição no âmbito do programa MICA - Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato, onde o artista vimaranense Manuel Fonseca se propõe criar e expor um conjunto de obras inspiradas na Cantarinha dos Namorados. No final do ano, todos os holofotes se dirigem para o Teatro Oficina e para a estreia da sua nova criação no palco do Grande Auditório do CCVF. Aproveitando o repto de um ano dedicado à celebração dos 20 anos do CCVF, o Teatro Oficina vai construindo o seu futuro, que um dia será matéria do passado, substância teatral por excelência. Ao longo destes meses, Guimarães volta a mostrar porque é, cada vez mais, uma cidade onde a cultura acontece como processo vivo, feito de celebração e inquietação, de memória e risco. Um lugar onde a arte constrói o tempo. E onde o tempo – como o CCVF – se faz sempre novo. Continuamos com o nosso designio, mudar vidas através da arte e cultura.

ARTES PERFORMATIVAS

7 — 61

ARTES VISUAIS

62 — 78

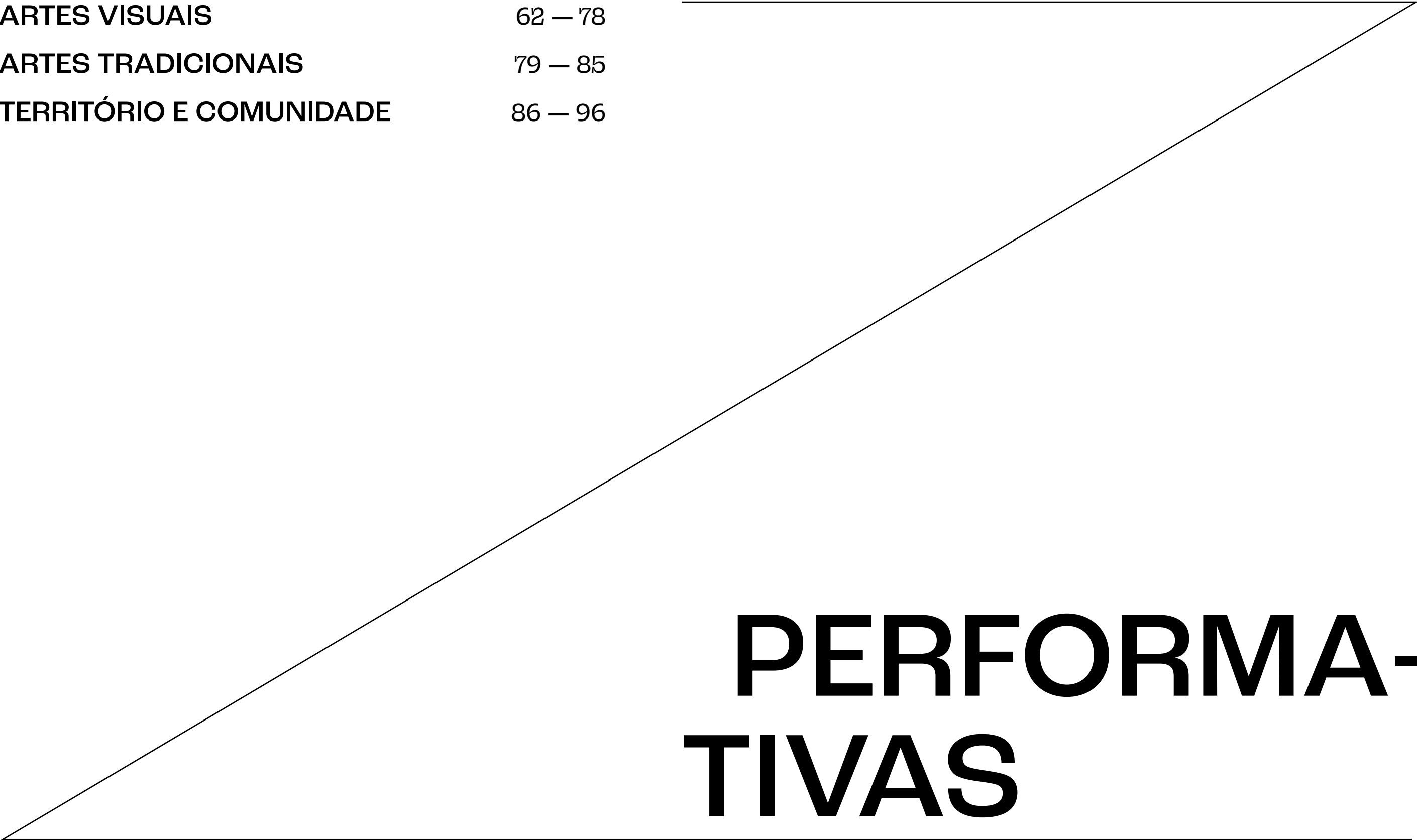
ARTES TRADICIONAIS

79 — 85

TERRITÓRIO E COMUNIDADE

86 — 96

ARTES



PERFORMA- TIVAS

MÚSICA

SEX 12 E SÁB 13 SET

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

JARDIM



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

MANTA

A história de um lugar e de um tempo constrói-se a partir das experiências vividas, das memórias sedimentadas e do futuro que produzem.

As canções que têm invadido o jardim do Vila Flor, quase desde a abertura do Centro Cultural, representam a constituição de um grande imaginário, indissociável de uma época grandiosa, que tem fabricado a magia de unir todas as gerações através da música, da natureza e da arquitetura, num lugar e tempo concretos. Ao completar 20 anos de construção de mundo em Guimarães, o CCVF tem no Manta um belo exemplo contemporâneo, da criação de comunidade através da arte, ligando artistas locais, nacionais e internacionais, numa programação que tem maravilhado os públicos. É isso que voltamos a oferecer nesta edição. Nomes maiores do panorama nacional e internacional (Sérgio Godinho e Rodrigo Amarante) celebrados sem distância, juntamente com projetos em ascensão (Hot Air Balloon e Bia Maria) que prometem continuar a escrever esta incrível história sem fim à vista. Mas o investimento no futuro ganhou uma nova tradição recente no Manta: oficinas para a infância e famílias, a decorrer durante o sábado. A música como experiência vivida, sedimentação de memória e produção de futuro. Esta é a história de um lugar e de um tempo: venham, tragam a manta e a vossa melhor vibração! Rui Torrinha

© Paulo Pacheco

© Direitos Reservados



HOT AIR BALLOON

sex 12 set · 21h30

Formados por Tiago (Portugal) e Sarah Jane (Irlanda), os Hot Air Balloon são mais do que um duo musical – são contadores de histórias que transformam experiências pessoais em canções universais. Além de parceiros musicais, são companheiros de vida, relação que se reflete na autenticidade da sua arte. Com uma sonoridade acústica envolvente e letras profundas, criam uma ponte entre culturas, unindo influências folk, indie e pop. A sua essência criativa mantém-se na construção orgânica das canções: partem sempre da simplicidade da guitarra e voz para, depois, explorar camadas sonoras e emocionais que se entrelaçam naturalmente. Em formato duo, os Hot Air Balloon abrem a edição deste ano do Manta oferecendo ao público a oportunidade única de ouvir as suas canções na sua forma mais crua e autêntica.

© Afrido Camacho



SÉRGIO & OS ASSESSORES

sex 12 set · 22h30

Se há nome que é unânime na música portuguesa, e transversal a muitas gerações de apreciadores, é o de Sérgio Godinho. Cantor, compositor, escritor e ator, Sérgio Godinho é, para citar uma das suas canções clássicas, o verdadeiro “homem dos sete instrumentos”, contando com uma carreira artística de invejável longevidade. No ano em que o CCVF comemora 20 anos de existência, Sérgio Godinho inscreve o seu nome na história do Manta com o concerto “Liberdade25”, um espetáculo que é a celebração de uma carreira que se confunde com história do quotidiano português e que tem numa canção composta em 1974 um dos seus hinos obrigatórios. Com a cumplicidade da banda que o acompanha há muitos anos, Os Assessores, Sérgio Godinho promete levar-nos numa viagem musical e poética em que a celebração da liberdade se faz através das canções, e emoções, que acompanham o público há cinco décadas.

DJ IDEAL

DJ set

sex 12 set · após
os concertos

DJ Ideal é o heterónimo de José Pedro Santos, músico, DJ e programador cultural, ativo no meio musical desde 2005. Foi fundador e colaborador de inúmeros projetos musicais destacando-se “José Pinhal Post-Mortem Experience”, “Bruno de Seda”, “Prestes”, “Suave Geração”, “O Tardo” e “Equations”. Assinou diversos lançamentos, entre LPs, EPs e singles, participando como músico e produtor, assumindo-se assim como criador multifacetado no cenário musical independente. Como intérprete, participou também em várias tournées nacionais e internacionais, principalmente com projetos autorais.

CONCERTO PARA BEBÉS E WORKSHOPS PARA FAMÍLIAS WETUMTUM



© Direitos Reservados

Para um sábado em família nos jardins do Centro Cultural Vila Flor, propomos um espetáculo e duas oficinas de experimentação musical para todas as idades. Desde os bebês aos mais crescidos, todos são bem-vindos ao mundo musical dos WeTumTum, uma associação cultural composta por uma equipa capaz de pôr toda a gente a fazer música. Tragam as crianças, os primos, os avós, os tios e, claro, as mantas, e preparem-se para um festim de ritmo e diversão.



Participação gratuita com levantamento de bilhetes no Palácio Vila Flor durante os 30 min. anteriores à oficina

WAKA

sáb 13 set · 10h00
Concerto para bebês

Chegou o momento da consulta em Reinomusicologia! Quando o Rei da selva não consegue comunicar-se com os animais, a cura reside no Dr. Ótho. Com uma abordagem de melodias terapêuticas, doses precisas de cantorias e ritmos, a música revela-se como o remédio divino para um leão com dificuldades de expressão.



máx. 25 bebês com 2 acompanhantes

WORKSHOP DE PERCUSSÃO CORPORAL

sáb 13 set · 11h30
Workshop para famílias

Com dinâmicas cheias de energia, movimento e boa disposição, este workshop de percussão corporal explora o corpo como instrumento sonoro, da cabeça aos pés, usando a riqueza de sons e ritmos que estão sempre disponíveis e à distância de “um nada”. através de experiências e desafios que mexem com instrumentos ao alcance de todos.



máx. 30 participantes

WORKSHOP A CERÂMICA DÁ-TE MÚSICA

sáb 13 set · 15h00
Workshop para famílias

A incitação é para todos: desmistificar a construção e execução da música, de forma lúdica e informal, através de experiências que permitem cultivar o corpo e a mente usando peças de cerâmica e porcelana. Corpo percussão, voz e peças de porcelana, todos presentes, trabalhados de uma forma prática na construção de experiências musicais.



máx. 30 participantes

© Cristiano Marcelino



BIA MARIA

sáb 13 set · 21h30

Beatriz Pereira é padroeira do ato de “escrever”. Num precipício entre Beatriz e Maria, a sua caneta desfolha um diário de cores, texturas e dissabores. Depois três EPs editados em seu nome, Bia Maria traz ao Manta o seu álbum de estreia. “Qualquer Um Pode Cantar” marca o ponto de inflexão entre o ambiente sonoro em que deu os primeiros passos – algures entre o canto popular, o fado e a bossa nova – e uma nova fome de mundo. É um disco de pop comunitária, um conjunto de 10 canções com letras perspicazes e afiadas, músicas que cantam não só as suas ânsias mais pessoais, como as ânsias de uma geração de mulheres à procura do seu lugar no início da vida adulta.

© Afonso Camacho



RODRIGO AMARANTE

sáb 13 set · 22h30

Rodrigo Amarante é uma das figuras mais singulares da música brasileira contemporânea. Compositor e multinstrumentista de enorme versatilidade, Amarante tem deixado a sua marca em colaborações com nomes como Gal Costa, Norah Jones e Gilberto Gil. Foi também membro dos históricos Los Hermanos e da Orquestra Imperial. Depois de “Cavalo”, o seu aclamado disco de estreia a solo, Rodrigo Amarante regressa com “Drama”, um álbum que desafia as expectativas e mergulha num universo sonoro cinematográfico, expressivo e profundamente humano. Um trabalho onde cada canção é um fragmento de uma narrativa maior, uma fábula emocional repleta de subtilidades e ironias. No Manta 2025, Rodrigo Amarante convida-nos a ouvir com atenção, a ver através do som, a abraçar a confusão como parte essencial do ser, num concerto íntimo onde a palavra encontra o ritmo, e a canção se torna revelação.

BERNARDO VAZ DJ set

sáb 13 set · após
os concertos

Bernardo Vaz começou a sua carreira de DJ em 2011, no 49 ZDB, sob o pseudónimo Bill Onair. Inicialmente, dedicou-se em exclusivo ao hip-hop e r'n'b old school, mas a paixão pela música e a constante procura e o colecionismo de discos, levou-o a outras sonoridades, tais como o soul, o disco ou o house. Foi residente do LuxFrágil, Bica do Sapato, Rive-Rouge e ZDB e tocou em outros locais igualmente emblemáticos da capital lisboeta, como o Musicbox, Ministerium ou o 5A. É atualmente residente no Harbour Lisboa. De Bernardo Vaz podemos esperar um set eclético e variado, que nos fará dançar pela noite dentro ao som de diferentes estilos.

20º Aniversário do Centro Cultural Vila Flor

Entrevista com Hugo Tavares de Freitas

Diretor Executivo d'A Oficina



© Mafalda Mendes

O Centro Cultural Vila Flor (CCVF) celebra, em setembro, 20 anos de existência. Que balanço faz destas duas décadas de atividade?

O balanço é profundamente positivo. Em duas décadas, o CCVF consolidou-se como um dos principais centros culturais do país, com uma programação consistente, multidisciplinar e de qualidade reconhecida. Acolhemos milhares de espetáculos, projetos de criação, encontros, residências e festivais. Fomos espaço de descoberta, de diálogo, de experimentação. Mas mais do que números ou estatísticas, são os vínculos que se foram criando com os públicos, os artistas e a comunidade que melhor testemunham o alcance do trabalho desenvolvido.

Quais foram, na sua opinião, os momentos mais marcantes na história do CCVF ao longo destes 20 anos?

A inauguração em setembro de 2005 foi o ponto de partida de um novo ciclo para Guimarães, simbolicamente muito forte. Destaco também o papel central que o CCVF assumiu durante Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, que foi um verdadeiro catalisador de mudança. É difícil destacar os momentos mais marcantes porque, ao longo destes 20 anos, o Centro Cultural Vila Flor já foi palco de inúmeros espetáculos memoráveis. A realização anual de eventos como o GULDance, o Westway, os Festivais Gil Vicente, o Manta e o Guimarães Jazz tem marcado de forma decisiva a programação e identidade do CCVF. E, claro, momentos de criação e apresentação de obras em estreia absoluta, com artistas nacionais e internacionais, que encontraram aqui uma casa para experimentar e apresentar o seu trabalho.

Que papel teve o Centro Cultural Vila Flor no desenvolvimento cultural de Guimarães desde a sua criação?

O CCVF transformou o cenário cultural de Guimarães e contribuiu de forma decisiva para afirmar a cidade como um polo de criação artística contemporânea. Deu visibilidade nacional e internacional a Guimarães como cidade cultural. Criou pontes entre artistas nacionais e internacionais, incentivou práticas culturais mais participativas, estimulou o pensamento crítico e contribuiu ativamente para a formação de públicos. O que era, há 20 anos, um sonho de descentralização cultural é hoje uma realidade consolidada.

Como define a missão atual do Centro Cultural Vila Flor?

A missão atual do CCVF não é diferente da que estava na génese da sua criação. Educar públicos, contribuir para uma sociedade mais tolerante através das artes performativas é um desígnio que nunca foi tão importante como nos dias difíceis em que vivemos hoje.

O Centro Cultural Vila Flor adquiriu, desde cedo, uma grande notoriedade a nível nacional. A que se deve esse reconhecimento?

Na minha opinião, há um CCVF antes e outro depois da CEC 2012. A notoriedade das “paredes”, do palco cinzento do CCVF deve-se, em primeiro lugar, à consistência e ambição da nossa programação. Depois, à capacidade de arriscar, de programar com liberdade e de estabelecer redes e parcerias, tanto nacionais como internacionais. Desde o início, o CCVF apostou numa programação exigente, em projetos de coprodução e numa relação estreita com os artistas. Isso gerou confiança e prestígio. Há um trabalho invisível de uma equipa d'A Oficina competente, exigente e dedicada que faz com que a experiência de quem visita o CCVF vá muito para além do espetáculo em si. Claro que não é de menos lembrar que a experiência sentida pelos artistas que aqui atuam também deve ser irrepreensível, e julgo que com o profissionalismo da equipa foi possível conquistar uma notoriedade em todos os *stakeholders* que gravitam à volta do CCVF.

Que projetos estão planeados para o futuro próximo e para os próximos 20 anos do CCVF?

O CCVF é uma das estruturas físicas d'A Oficina. Esta tem a obrigação de delinear uma estratégia cultural, nas várias artes, e dentro deste espectro o papel reservado ao CCVF será certamente importante. Assim, os projetos futuros estão alicerçados numa estratégia cultural global, entre A Oficina, o Município e outras entidades locais, nacionais e internacionais. A diversidade cultural, a criação de públicos, a coprodução de projetos artísticos que nos tem guiado até aqui deverá continuar a ser a principal função d'A Oficina e, neste caso, da sua principal estrutura, o CCVF. Deve A Oficina, entidade responsável pelo CCVF, garantir que o rumo não se desvie, mesmo que por vezes tenhamos que lutar contra moinhos, como certamente escreveria Cervantes. Falar em projetos futuros dependerá sempre dessa visão estratégica. O que garantimos é que tudo faremos para corresponder ao orgulho que os vimeanenses têm no CCVF, e na programação por ele oferecida.

Que mensagem gostaria de deixar ao território e à comunidade e a todos os que têm acompanhado o percurso do Centro Cultural Vila Flor?

A nossa maior conquista são as relações que aqui se construíram. Com os artistas, com os espectadores, com a cidade, com o país e com o mundo. Estes 20 anos pertencem a todos: à comunidade vimeanense, aos que aqui trabalham, aos que aqui criam e aos que aqui sonham. O futuro será, como o passado, feito com dedicação, abertura e compromisso. Guimarães merece um centro cultural à altura da sua história e do seu futuro. E é isso que continuaremos a construir – juntos.



© Mafalda Mendes



MULTIDISCIPLINAR

QUA 17 A DOM 21 SET

CCVF

20º ANIVERSÁRIO DO CCVF

Um centro que cria mundos há duas décadas.

O Centro Cultural Vila Flor conseguiu converter um plano de intervenção territorial local, numa ação de escala nacional e internacional. O programa pensado para assinalar este notável percurso, que marca decisivamente a paisagem artística e cultural do país, afirma mais uma vez a presença de artistas e públicos, enquanto relação primordial de uma sociedade em permanente evolução. O Manta, que se tornou um caso de longevidade, celebração e imaginário de canções que mais ninguém esquecerá, abre este programa e propõe uma importante ligação entre gerações de artistas e seus públicos. Esse fator de diálogo entre o que se passa em Guimarães e o mundo será sentido com grandiosidade no espetáculo do dia de aniversário “Carnación”, onde dois criadores maiores – Rocío Molina e Niño de Elche – que se fazem acompanhar de três músicos em palco e um coro local de 16 pessoas. Uma obra, cuja poética transcende o tempo e o espaço, abrindo caminho à condição universal que o CCVF representa. Este mesmo grande palco vai encher-se, no dia seguinte, com o “Bailar em Casa” e a espontaneidade de um corpo coletivo que fará do CCVF um lugar de encontro que junta cada vez mais pessoas a cada ano de atividade. Na sexta, Ricardo Toscano, um dos músicos de eleição do jazz nacional, traz-nos ao palco do pequeno auditório a sua reinterpretação de “A Love Supreme”, obra máxima de

John Coltrane que completa 60 anos de existência. Evocamos aqui um pedaço de arte que nunca se alheou do futuro e também o jazz como elemento forte e indissociável desta bonita história. Esta intensidade vai levar-nos de novo para o relvado, no sábado, com a renovação das tendências levada a cabo por Branko e a irresistível capacidade de nos contagiar com a sua música ao vivo. É uma nova geração que cresce, envolvida por uma imensidão de possibilidades estéticas e o CCVF torna-se também o seu lugar de encontro. Esta longa e inclusiva celebração culminará com o “Atlas Guimarães”, no domingo, onde 100 pessoas do território se tornam num corpo performativo, comandado por Ana Borralho e João Galante, que nos permite lembrar a máxima de Joseph Beuys: “Todo o ser humano é um artista, um ser livre, chamado a participar na transformação e remodelação das condições, do pensamento e das estruturas que moldam e informam as nossas vidas.” 20 anos de representação máxima, de sonho, de expressão e de afirmação de um lugar de liberdade, consumado a partir das artes e da cultura. Este programa é acerca do futuro e de todas as forças que empurram a humanidade de volta a um caminho grandioso. Rui Torrinha

QUA 17 SET

21H30 · Dança
CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu

CARNACIÓN Rocío Molina com Niño de Elche

20º Aniversário do CCVF

“Carnación” é um poderoso espetáculo criado pela coreógrafa e bailarina espanhola Rocío Molina em colaboração com o cantor Niño de Elche, que conta com três músicos em palco e a participação do BJazz Choir, um núcleo artístico da cidade que se junta a este espetáculo internacional que assinala o 20º aniversário do Centro Cultural Vila Flor. Obra intensa e visceral, “Carnación” explora o desejo na sua forma mais carnal, entre o humano e o sagrado, o espiritual e o animal. Rocío Molina e Niño de Elche – dois grandes representantes da nova geração do flamenco – convidam o público a mergulhar numa investigação sobre o corpo e a sua capacidade de construir imagens de um passado que não conseguimos compreender. Ao tentarmos fazê-lo, tanto na sua forma mais carnal, como na mais transcendental, revelam-se as duas faces da mesma moeda. Porque, entre a doçura e a amargura, a plenitude e o vazio, o desejo recorda-nos a enorme vulnerabilidade da condição humana.



Entrada gratuita
até ao limite da lotação
disponível

Levantamento
máx. de 2 bilhetes por
pessoa, durante o
dia do espetáculo na
bilheteira do Palácio
Vila Flor (09h30-13h30 /
14h30-18h30)

12+

QUI 18 SET

19H00 · Encontro
CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu

BAILAR EM CASA

20º Aniversário do CCVF

Em setembro de 2025 celebram-se os 20 anos do Centro Cultural Vila Flor, mas também os dois anos do “Bailar em Casa”. Há precisos vinte e quatro meses soavam as primeiras notas de uma atividade espontânea e incrivelmente camaleónica que tem juntado na Casa da Memória, semanalmente e de forma ininterrupta, dezenas de pessoas em redor de duas manifestações do património imaterial universal, a música e a dança. E que melhor forma de celebrarmos as efemérides do que com um “Bailar em Casa” no palco do Grande Auditório Francisca Abreu? Venham connosco desafiar a gravidade desse palco cujas tábuas viram passar artistas incontornáveis da história das artes performativas. A boa notícia é que não é preciso saber dançar!



Participação
gratuita
sem necessidade
de inscrição, até
ao limite da lotação
disponível

Todas as
idades



SEX 19 SET

21H30 · Música
CCVF · Pequeno Auditório

RICARDO TOSCANO A Love Supreme

20º Aniversário do CCVF

Neste concerto, o aclamado saxofonista Ricardo Toscano apresenta uma interpretação única e emocionante do clássico “A Love Supreme”, de John Coltrane, um dos álbuns mais emblemáticos da história do jazz. Com a sua habilidade técnica refinada e profunda sensibilidade musical, Toscano mergulha nas quatro partes desta obra-prima que é tanto uma jornada espiritual quanto uma demonstração da complexidade e beleza do jazz. Acompanhado por uma formação de músicos talentosos, este espetáculo promete ser uma experiência imersiva, cheia de momentos de pura improvisação, introspeção e, acima de tudo, amor pela música. Uma oportunidade única de vivenciar a magia atemporal de Coltrane, filtrada pela interpretação vibrante e contemporânea de Toscano, numa celebração da fusão entre tradição e inovação.



Entrada gratuita
até ao limite da lotação
disponível

Levantamento
máx. de 2 bilhetes por
pessoa, durante o
dia do espetáculo na
bilheteira do Palácio
Vila Flor (09h30-13h30 /
14h30-18h30)

6+



SÁB 20 SET

21H30 · Música

CCVF · Jardim

BRANKO

20º Aniversário do CCVF

Produtor, compositor e DJ, fundador dos incontornáveis Buraka Som Sistema, Branko está no epicentro da música contemporânea portuguesa. No ano passado, comemorou duas décadas de carreira. Agora, é a vez de celebrar com Guimarães os 20 anos de atividade do Centro Cultural Vila Flor. Branko tem sido ponto central de uma sonoridade identitária que cada vez mais derruba barreiras. Prova disso é o seu quarto e mais recente álbum, “Soma”, com o qual se desafiou a elevar ainda mais o patamar de excelência a que nos habituou. “Soma” resulta de um trabalho profundo de estudo, pesquisa, viagens e produção, onde a música eletrónica encontra a tradição lusófona através de estruturas coletivas espontâneas, colaborações transnacionais e uma estética sonora que celebra a soma de identidades.

23H30 · Música

CCVF · Jardim

YEN SUNG

20º Aniversário do CCVF

Yen Sung é um ícone. Nem mais, nem menos. Pioneira, símbolo, DJ. Presente na cultura das pistas de dança nacionais desde o arranque dos anos 90, quando ainda não se vislumbravam mulheres nas cabines, Yen Sung tem uma garra distinta, uma classe insuperável e um toque personalizado, encontrando sempre na imensa história da música, da soul ao R&B, do hip hop ao funk, do house ao disco ou techno, as malhas que espelham a sua visão especial da pista de dança.



© Pedro MKK



© Fernanda Pereira



Entrada gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

DOM 21 SET

17H00 · Teatro

CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

ATLAS GUIMARÃES

Ana Borralho & João Galante / casaBranca

20º Aniversário do CCVF

“Atlas” é uma performance que reúne 100 pessoas em palco. 100 pessoas do território de Guimarães que responderam a uma *open call* e que, juntas, protagonizam o espetáculo que encerra a celebração do 20º aniversário do CCVF. Nesta obra, Ana Borralho e João Galante pretendem construir uma paisagem de gente que afirma o seu lugar na sociedade – tanto individualmente como em grupo. Assim se constrói uma espécie de atlas, um mapa do estar-junto e do tecido social de Guimarães. Uma revolução silenciosa. O projeto performativo “Atlas” nasce da convicção de que a arte desempenha um papel ativo na sociedade – como defendeu Joseph Beuys com as suas ideias de que “todos somos artistas” e “nós somos a revolução”, ao imaginar a noção de escultura social. Uma obra motivada pela crença de que a arte deve desempenhar um papel ativo na sociedade. Unir a arte e a vida.

OPEN CALL

PROCURAMOS 100 PESSOAS com diferentes idades, origens, crenças, profissões e paixões para participarem no “ATLAS Guimarães”. Inscrições até 7 de setembro, através do formulário disponível neste QR Code



© Direitos Reservados



Entrada gratuita
até ao limite da lotação
disponível

Levantamento
máx. de 2 bilhetes por
pessoa, durante o
dia do espetáculo na
bilheteira do Palácio
Vila Flor (09h30-13h30 /
14h30-18h30)

6+

DANÇA	SÁB 4 OUT · 21H30
CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR	
Pequeno Auditório	



10€ / 7,5€ C/D

6+

BRIGHT HORSES

CARMINDA SOARES E MARIA R. SOARES
PROJETO CASA

“Bright Horses” é uma peça para 6 intérpretes – 3 duplas de irmãos gémeos – que faz uso de dinâmicas internas e familiares para refletir criticamente sobre a competição na sociedade capitalista atual.

“Bright Horses”, de Carminda Soares e Maria R. Soares, foi um dos projetos vencedores da 3ª edição do Projeto CASA, uma iniciativa d'O Espaço do Tempo, A Oficina/ Centro Cultural Vila Flor e Cineteatro Louletano, que procura incentivar a experimentação e a emergência de novas linguagens cénicas, apoiando a renovação do tecido artístico nacional.



© Tatiana Mikhina

Trazendo a experiência real para palco através do seu elenco, desenvolvem-se 3 diálogos coreográficos entre irmãos que se posicionam em territórios de disputa, agressão, luto, despedida, afeto e ilustram a complexidade

das relações familiares como microcosmos de dinâmicas sociais mais amplas. Usando a intimidade como método de resistência, “Bright Horses” procura inverter a lógica da competição na sociedade atual.

Espectáculo com
Audiodescrição

COPRODUÇÃO

MÚSICA	QUA 8 E QUI 9 OUT · 21H30
CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR	
Grande Auditório Francisca Abreu	



40€

6+

THE MAGNETIC FIELDS

69 LOVE SONGS

Para celebrar o 25.º aniversário do lançamento do álbum “69 Love Songs”, os The Magnetic Fields prepararam um concerto especial de duas noites que traz a banda norte-americana de novo à Europa e, pela primeira vez, a Guimarães, num concerto único em Portugal.



© MarkYnys-Mon

Neste espetáculo, a banda do compositor e multinstrumentista Stephin Merritt, da qual fazem parte também Sam Davol, Shirley Simms, Chris Ewen e Anthony Kaczynski, interpretará as “69 Love Songs” tal como o fizeram no início dos anos 2000: seguindo a ordem original do álbum, ao longo de duas noites, com metade das canções

apresentadas em cada noite. Lançado em 1999 pela Merge Records, “69 Love Songs” é um disco triplo, considerado uma obra-prima pois representou um marco importantíssimo na carreira da banda norte-americana. A digressão do 25.º aniversário traz o álbum completo ao vivo, pela primeira vez em mais de duas décadas.

TEATRO	SÁB 18 OUT · 21H30
CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR	
Grande Auditório Francisca Abreu	

O DIREITO DO MAIS FRACO À LIBERDADE

SILLYSEASON

Inspirada na obra de Rainer Werner Fassbinder, a nova criação do coletivo SillySeason tem estreia absoluta no Centro Cultural Vila Flor.

Estamos em 1974 e R.W. Fassbinder prepara-se para realizar mais um dos seus filmes. Provocador e enigmático como sempre, misturando e confundindo todas as funções dentro desse objeto artístico – atores que são encenadores, que são argumentistas, que são produtores e segundos assistentes de realização, etc. – numa produção que rejeite a construção paternalista e hierárquica de uma sociedade. O coletivo SillySeason, enquanto “turbo” de ensaio, celebra assim os 50 anos, não de um regime, mas de mais um dos históricos gritos pelo direito fundamental ao amor.



15 € / 10 € C/D

16+



© Alípio Padilha



Espectáculo com
interpretação em
Língua Gestual
Portuguesa e com
Audiodescrição

COPRODUÇÃO
ESTREIA
ABSOLUTA

MÚSICA **SÁB 25 OUT · 21H30**
 CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR
 Grande Auditório Francisca Abreu



15€ / 10€ C/D

6+

+ info em big.
guimarães.pt

DESENHAR OS SONS COM A LUZ DOS DEDOS

RODRIGO LEÃO & GABRIEL GOMES
 COM ANTÓNIO JORGE GONÇALVES
 BIG – BIENAL DE ILUSTRAÇÃO DE GUIMARÃES

Rodrigo Leão e Gabriel Gomes estreiam um novo projeto em dueto, no âmbito da BIG – Bienal de Ilustração de Guimarães 2025, que contará com o desenho digital ao vivo de António Jorge Gonçalves. A música, com uma parte mais abstrata e eletrónica composta especialmente para este evento, terá também no alinhamento canções que compuseram para projetos como a “Sétima Legião”, “Madredeus” ou “Os Poetas”.

MÚSICA **QUI 30 OUT A SÁB 1 NOV**
 VÁRIOS ESPAÇOS

+ info em
muchoflow.net

MUCHO FLOW

12ª EDIÇÃO

O Mucho Flow regressa a Guimarães de 30 de outubro a 1 de novembro. O festival mantém o seu inquietante convite à descoberta e propõe mais um alinhamento de futuras rotações constantes nos players de toda a gente, como é já seu apanágio.

Organização
 Revolve
 Coprodução
 A Oficina e
 Município de
 Guimarães



© João Octávio Peixoto

A edição de 2025 do Mucho Flow contará com atuações dos art-rockers These New Puritans, o proto-pop todo terreno de Tracey, o punk concentrado de YHWH Nailgun, a música negra de Infinity Knives + Brian Ennals e muitos mais. O formato do festival desdobra-se em possibilidades de

psicogeografia, tanto pelo alinhamento e as suas surpresas, como pelas novas formas de pensar criação nas suas conferências ao final da tarde, e da própria cidade, multiplicando-se pelos mais emblemáticos espaços culturais de Guimarães.

COPRODUÇÃO

GUIMARÃES JAZZ

MÚSICA	QUI 6 A SÁB 15 NOV	
CCVF	CIAJG	Convívio

Bohuslän Big Band © Martin Frick

Toda a música, e especificamente o jazz tendo em conta as suas características próprias, é um espaço de abertura para a singularidade expressada pelo músico, vinculando-nos assim a uma visão pessoal da realidade. Assim sendo, é o nosso dever enquanto agentes culturais organizadores de um festival privilegiar o conhecimento da maior diversidade possível de mundivisões, ou seja, de estilos e linguagens musicais, porque só assim poderemos alcançar uma compreensão minimamente inteligível das nossas audições no contexto de um mundo instável e em fase de projeto.

Ao longo do seu tempo de existência – 34 anos cumpridos este ano –, o Guimarães Jazz tem sempre tentado manter-se fiel a este princípio de programação e, por isso também, a sua atuação foi sempre pautada pela contenção discursiva e pela tentativa consistente evitar classificações rígidas que apenas prejudicam a música. Sobretudo no momento de polarização em que vivemos, a desaceleração retórica afigura-se um imperativo ainda mais urgente para a realização desse objetivo de abertura. Isto significa, no fundo, focarmo-nos no essencial da nossa função, isto é, no papel de divulgador da história passada e presente do jazz, tentando simultaneamente sublimar o que de mais valioso que o passado tem para nos oferecer e destacar o que, no momento atual, os músicos tentam construir para o futuro.

Em 2025, voltamos a abraçar este exigente desafio e apresentamos, uma vez mais, um elenco de músicos e projetos que julgamos encaixarem nesta filosofia e dignificar o festival e o seu público. Eis, portanto, o programa da 34ª edição do Guimarães Jazz. A grande novidade da edição de 2025 do Guimarães Jazz será a realização de um concerto pré-festival, de entrada livre e direcionado sobretudo para o público mais jovem. Nesta primeira experiência, apresentaremos o projeto Botticelli Baby, uma entusiasmante banda alemã praticante de um jazz heterodoxo e iconoclasta que, com humor e uma atitude arty-punk, congrega criativamente algumas das características mais salientes da música contemporânea. O primeiro e o segundo concertos da programação oficial do festival serão marcados pela

presença da voz por via de dois projetos protagonizados por músicos muito distintos estilística e geracionalmente, mas que partilham uma dimensão elegíaca das raízes musicais do jazz. No primeiro caso, trata-se de “Blues Blood”, o mais recente trabalho criativo de Immanuel Wilkins, um compositor e saxofonista ainda muito jovem, mas que é já um dos nomes mais destacados da sua geração a operar no circuito jazzístico, que neste concerto se apresentará acompanhado de uma formação expandida pela contribuição de três vocalistas com o propósito de homenagear a tradição musical afro-americana. A segunda noite, por seu turno, marcará o regresso, vinte anos depois, ao Guimarães Jazz de Maria João, uma das figuras mais carismáticas e influentes do jazz português e que, nesta edição do festival, celebrará, apoiada pela sua banda, por um coro de vozes e pela Orquestra de Guimarães, 40 anos de carreira com um novo projeto (“Abundância”) em que retorna às suas raízes africanas. O concerto de encerramento do primeiro fim de semana do festival trará pela primeira vez a este palco o trio de Fred Hersch, um pianista incontornável do jazz contemporâneo, com uma obra multifacetada e desafiante, que aqui se apresentará acompanhado por dois excelentes instrumentistas para uma atuação que se espera ao mais alto nível do cânone jazzístico. O piano é, a par da voz, das presenças fortes desta edição do Guimarães Jazz. A responsabilidade da abertura do segundo fim de semana caberá, porém, a um quinteto formado por um naipe notável de músicos e liderado por um grande saxofonista Mark Turner, cujo trajeto na música, ao longo das últimas três décadas, em nome próprio e como colaborador de grandes nomes do jazz, merece novo destaque e o reconhecimento do público. As duas noites seguintes serão, essas sim, preenchidas pela música de dois projetos ancorados em pressupostos radicalmente divergentes, mas em que os pianistas assumem igual protagonismo. Na sexta-feira apresentamos um concerto de um trio composto por Craig Taborn, Tomeka Reid e Ches Smith, três músicos de exceção operantes nos territórios intersticiais de abertura do

jazz às tendências contemporâneas de hibridismo musical, e que aqui se encontram num afluente invulgar e desafiante de piano, violoncelo e bateria. O encerramento do Guimarães Jazz assistirá a mais um regresso ao festival, neste caso o do multipremiado pianista panamiano Danilo Pérez, um músico e compositor com um percurso de grande prestígio no jazz, o qual surgirá acompanhado na interpretação das suas composições por uma orquestra histórica da Suécia, a Bohuslän Big Band, concluindo assim este ciclo anual de concertos com a fusão harmoniosa de classicismo e exotismo musical que caracteriza a obra de Pérez. Em paralelo à programação do grande auditório do CCVF, a 34ª edição do Guimarães Jazz apresenta, tal como tem acontecido ao longo dos anos, vários concertos de perfil adaptado ao auditório secundário, nomeadamente aqueles que resultam das parcerias do festival com várias instituições e coletivos com um trabalho de relevo no âmbito da música contemporânea em Portugal. No primeiro sábado haverá uma sessão dupla: no primeiro momento terá lugar a atuação do Hugo Santos 5tet, o grupo vencedor do Concurso Internacional de Jazz promovido pela Centro de Estudos de Jazz da Universidade de Aveiro, dedicado à promoção do trabalho de jovens músicos no início do seu percurso profissional na música; a seguir apresentar-se-á o projeto “Of Fragility and Impermanence” liderado pelo contrabaixista André Carvalho e que reúne um naipe de músicos importantes do jazz português atual. O domingo do primeiro fim de semana será ocupado pelo espetáculo proposto pela associação Porta-Jazz, que desta vez terá como protagonistas os quatro músicos e um diseur de um quinteto internacional liderado pela jovem pianista Clara Lacerda e que, como habitualmente, se centrará no cruzamento interdisciplinar do jazz com outras artes – este ano esse eixo extramusical é a literatura, manifestado pela presença da voz e poesia de Vasco Gato. A fechar o capítulo de parcerias do festival, a Sonoscopia apresentará durante a tarde do último dia do Guimarães Jazz o Trio Kvelvane-Østvang-Vermeulen, uma

© Paulo Pacheco



formação recente composta por três músicos oriundos de duas das duas mais dinâmicas cenas de improvisação livre europeia – a Noruega e a Bélgica – que serão nesta edição os representantes dos idiomas de experimentação que constituem um dos vetores criativos fundamentais da música contemporânea. A fechar, uma nota final de atenção para o grupo que este ano terá a responsabilidade de liderar as tradicionais jam sessions e oficinas de jazz que acompanham todo o festival e constituem uma das suas fontes principais de vitalidade. O Alex Hitchcock Quintet, liderado por um saxofonista britânico

sedeado em Nova Iorque, é formado por um grupo eclético de jovens músicos com uma experiência já relevante no circuito jazzístico internacional e, tal como habitualmente, além das referidas atividades paralelas, subirá a palco para dois concertos, respetivamente em nome próprio e em conjunto com a Orquestra de Jazz da ESMAE, espetáculo no qual se apresentarão os resultados do trabalho com os alunos desta instituição de ensino na interpretação das composições de Alex Hitchcock. Ivo Martins

QUI 23 OUT

21H30

CCVF · Café Concerto

BOTTICELLI BABY

Guimarães Jazz

A grande novidade do Guimarães Jazz em 2025 é a realização de um concerto de arranque do festival fora do programa “oficial”, que pretendemos ser uma porta de entrada festiva para um género musical muitas vezes equivocadamente percecionado pelo público não-especializado como excessivamente intelectualizado e austero.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

Nesta primeira experiência, a escolha recaiu sobre a banda alemã Botticelli Baby, um projeto singular que navega livremente por paisagens musicais ecléticas – pop, soul, funk, vaudeville, música balcânica e cigana, entre outros estilos – sempre em alta rotação e com o swing do jazz canónico em pano de fundo.



© Martin Hirse

QUI 6 NOV

21H30

CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

IMMANUEL

WILKINS

Blues Blood

Guimarães Jazz

O concerto inaugural da 34ª edição do Guimarães Jazz pode ser entendido como uma espécie de metáfora do que este festival representa e quer comunicar. Nele apresenta-se o tributo elegíaco, prestado por um músico da nova geração a entrar agora na sua fase de afirmação no jazz profissional, às raízes mais profundas do jazz – o sangue blues (ou, na formulação original, “Blues Blood”) que ainda hoje corre pelas veias da cultura afro-americana. Condensa-se, assim, neste projeto do saxofonista Immanuel Wilkins uma ponte imaterial entre passado e futuro geradora de inúmeras possibilidades de sínteses criativas que mimetiza, no fundo, a ambição deste festival enquanto projeto de divulgação do jazz em todas as suas fases históricas.



15€ / 10€ C/D

6+

© Joshua Woods



SEX 7 NOV**21H30**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**MARIA JOÃO E
ORQUESTRA DE
GUIMARÃES**Abundância -
Celebração de
40 anos de Carreira**Guimarães Jazz**

Foi em 1991 que Maria João pisou pela primeira vez o palco do Guimarães Jazz. Praticamente trinta anos depois desse concerto num Guimarães Jazz ele próprio numa fase precoce de afirmação da sua identidade, e quarenta anos depois do início de uma carreira prestigiante na música celebrados neste espetáculo apropriadamente intitulado “Abundância”, Maria João lança um olhar retrospectivo sobre as raízes mais profundas da sua música e vida pessoal, situadas numa geografia de história partilhada entre Portugal e África. A acompanhar a banda de Maria João estará a Orquestra de Guimarães, a qual volta a encarar um desafio tão exaltante quanto exigente que acrescenta mais um capítulo de experiência profissional no seu historial já significativo de atividade no jazz português.



20€ / 15€ C/D

6+

**SÁB 8 NOV****16H00**

CCVF · Pequeno Auditório

**PROJETO
CENTRO DE
ESTUDOS DE
JAZZ UNIV.
AVEIRO /
GUIMARÃES
JAZZ**

Hugo Santos 5tet

Guimarães Jazz

A associação com a Universidade de Aveiro, por via do seu Centro de Estudos de Jazz e, mais concretamente, do Concurso Internacional de Jazz (CIJ) por ela promovido, é o mais recente projeto de colaboração abraçado pelo festival. Em 2025, a 5ª edição do CIJ distinguiu o Hugo Santos 5tet com os prémios de Melhor Ensemble, Melhor Composição Original e Melhor Arranjo Original. Liderado pelo seu baterista e composto por um conjunto de músicos – Duarte Júlio, Simão Raimundo, Rafael Oliveira e Pedro Miranda –, este ensemble pratica um jazz pulsante e elétrico que, apesar das suas sólidas fundações jazzísticas, remete para um som no qual se detetam as influências do rock e do funk.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Levantamento de
bilhetes (máx. 2 por
pessoa), na bilheteira
central do CCVF, uma
hora antes do início
do concerto

6+



SÁB 8 NOV**18H00**

CCVF · Pequeno Auditório

**ANDRÉ
CARVALHO**
Of Fragility and
Impermanence**Guimarães Jazz**

“Of Fragility and Impermanence” é o mais recente trabalho criativo de André Carvalho, que aqui reúne um quinteto formado por músicos com provas dadas no panorama do jazz português. Este projeto é ancorado, nas palavras do seu autor, numa noção de dualidade e pretende “explorar a natureza transitória da existência humana”, focando-se sonoramente nos sons que transcendem ou contrastam com as convenções musicais tradicionais. Enraizado na dualidade da fragilidade e da impermanência, este trabalho abraça a vulnerabilidade como um caminho para a autodescoberta. Através da música, procura captar a essência efémera da vida, convidando à reflexão e à aceitação da mudança constante.



10€ / 7,5€ C/D

6+

**SÁB 8 NOV****21H30**

CCVF · Grande Auditório

Francisca Abreu

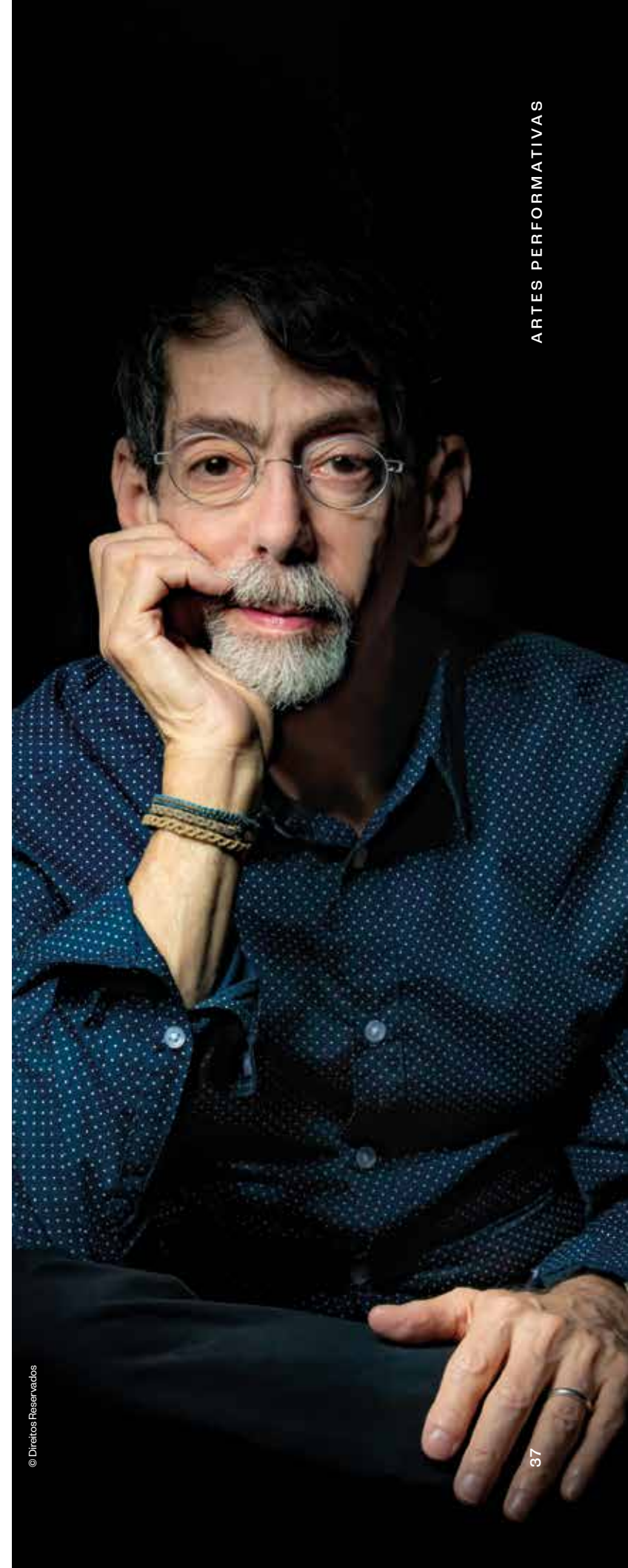
**FRED HERSH
TRIO****Guimarães Jazz**

Compositor e instrumentista, Fred Hersch é considerado por muitos um dos pianistas mais importantes da música contemporânea. O prestígio de Hersch é o resultado de uma atividade prolífica e multifacetada ao longo dos últimos quarenta anos, tanto em nome próprio, com uma obra documentada em mais de sessenta álbuns como solista, líder ou colíder de formação, ou como sideman de grandes figuras do jazz como Joe Henderson, Stan Getz ou Bill Frisell, entre muitos outros. Naquela que é a sua estreia no festival, Hersch atuará com o seu trio num formato clássico de piano/contrabaixo/bateria, para um concerto que, tendo em conta a qualidade superlativa dos instrumentistas envolvidos, se antecipa poder constituir um dos momentos altos desta edição do festival.



15€ / 10€ C/D

6+



DOM 9 NOV**17H00**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**PROJETO
ORQUESTRA DE
JAZZ DA ESMAE
/ GUIMARÃES
JAZZ**dirigida por Alex
Hitchcock Quintet**Guimarães Jazz**

A parceria entre o Guimarães Jazz e a ESMAE, considerada unanimemente uma instituição de referência no ensino do jazz em Portugal, tem-se afirmado ao longo dos anos como um dos projetos matriciais do festival e proporcionado ao seu público inúmeros momentos de grande nível musical. Em 2025 esta residência será dirigida num regime de partilha coletiva pelos membros do Alex Hitchcock Quintet, todos eles instrumentistas de elevadíssima competência musical: o saxofonista britânico Alex Hitchcock, o trompetista Dave Adewumi, o multinstrumentista Will Barry, o contrabaixista Ben Tiberio, e, finalmente, a percussionista franco-brasileira Ananda Brandão.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Levantamento de
bilhetes (máx. 2 por
pessoa), na bilheteira
central do CCVF, uma
hora antes do início
do concerto

6+



© Simone Fratini

DOM 9 NOV**21H30**

CIAJG · Black Box

**PROJETO
PORTA-JAZZ
/ GUIMARÃES
JAZZ**“estamos mesmo
no princípio, vê tu”**Guimarães Jazz**

A colaboração entre a Porta-Jazz e o Guimarães Jazz tem por base uma ideia de prolongamento expansivo do jazz por outros territórios criativos, promovendo assim o diálogo entre linguagens e formatos artísticos. Em 2025, o agente de contaminação extramusical será a literatura, pela voz e poesia de Vasco Gato, a qual atuará no espaço sonoro delimitado por um quarteto invulgar de piano, saxofone (Albert Cirera), bandoneón (Martin Sued) e contrabaixo/baixo elétrico (Filipe Louro), liderado pela jovem pianista e compositora Clara Lacerda.



10€ / 7,5€ C/D

6+



© Quico Garcia

© António Igriés

© Vera Marmelo

© Luis Macedo

© Vitorino Coragem

QUI 13 NOV**21H30**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**MARK TURNER
QUINTET****Guimarães Jazz**

Com uma carreira de mais de trinta anos ao mais alto nível e um currículo discográfico prestigiado, tanto em nome próprio como enquanto sideman de grandes nomes do jazz, Mark Turner é atualmente um dos saxofonistas contemporâneos de referência deste género musical, conhecido pela sua abordagem simultaneamente classicista e criativa à música e ao seu instrumento. Nesta edição do Guimarães Jazz, onde regressará sensivelmente vinte anos depois de uma primeira presença materializada em dois concertos (com o OAM Trio, ao lado de Marc Miralta, Joe Martin e Aaron Goldberg, e acompanhado pela Orquestra de Jazz de Matosinhos), Turner surgirá num quinteto formado por excelentes músicos com provas dadas no jazz e apresentará o seu mais recente projeto ("Autobiography of an Ex-Colored Man"), o qual deu origem a um álbum homónimo editado este ano.



15€ / 10€ C/D

6+



© Direitos Reservados

SEX 14 NOV**21H30**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**CRAIG TABORN,
TOMEKA REID E
CHES SMITH****Guimarães Jazz**

Entre o elenco de concertos programados para esta edição do Guimarães Jazz, este trio será aquele que mais se afasta da ortodoxia do jazz clássico, tanto em termos de instrumentação como ao nível da identidade estilística dos músicos envolvidos, todos eles ativamente envolvidos em projetos que desafiam as fronteiras rígidas dos géneros e privilegiam a hibridação musical. Se Craig Taborn é, por diferentes motivos, o mais reconhecível destes nomes, Tomeka Reid e Ches Smith são também, por mérito próprio, dois músicos altamente influentes nos territórios em que operam, no caso da violoncelista em contextos de intersecção entre tradições musicais, da composição erudita até ao minimalismo e à diáspora africana, e no caso do baterista em projetos adjacentes às margens alternativas do rock, da improvisação livre e da exploração sonora.



15€ / 10€ C/D

6+



© Direitos Reservados

SÁB 15 NOV**16H00**

CCVF · Pequeno Auditório

**PROJETO
SONOSCOPIA
/ GUIMARÃES
JAZZ****Trio Kvelvane –
Østvang – Vermeulen****Guimarães Jazz**

Na 34ª edição do Guimarães Jazz, a parceria entre o coletivo Sonosopia e o festival deslocaliza o seu centro de gravidade geográfico para as latitudes nórdicas da criação europeia, mais concretamente a Bélgica e a Noruega, dois dos epicentros fundamentais da cena de experimentação nas margens do jazz canónico que vão exercendo uma cada vez mais visível influência sobre as tendências mainstream da música contemporânea. O trio Kvelvane – Østvang – Vermeulen é composto por três músicos que navegam livremente as múltiplas correntes estéticas que afluem na criação musical do presente, inovando com os seus próprios estilos pessoais em linguagens que, apesar de progressivamente consolidadas pelo efeito de pressão do tempo, estão em permanente mutação.



10€ / 7,5€ C/D

6+

**SÁB 15 NOV****18H00**

CCVF · Pequeno Auditório

**ALEX
HITCHCOCK
QUINTET****Guimarães Jazz**

A apresentação ao público português de músicos internacionais da nova geração do jazz, expandindo o conhecimento deste género musical e medindo o pulso ao seu momento presente, é uma das vocações principais assumidas pelo Guimarães Jazz. O Alex Hitchcock Quintet, liderado por um saxofonista e compositor britânico, cujo percurso na música tem atraído a atenção da crítica especializada e composto por um conjunto de instrumentistas promissores, preencherá nesta 34ª edição do festival esse espaço de representação das tendências definidas pelos seus novos protagonistas e das ideias por eles exploradas.



10€ / 7,5€ C/D

6+



SÁB 15 NOV**21H30**CCVF · Grande Auditório
Francisca Abreu**DANILO PÉREZ
COM BOHUSLÄN
BIG BAND****Guimarães Jazz**

A 34ª edição do Guimarães Jazz termina com o regresso, há muito aguardado, de Danilo Pérez a este palco, onde atuou em 2003 com o seu trio e, em 2006, integrado no Footprints Quartet de Wayne Shorter, naquele que é considerado por muitos um dos concertos mais marcantes da história do festival. Em 2025, Pérez, um dos grandes pianistas em atividade na música contemporânea, apresentar-se-á acompanhado de uma big band histórica da Suécia para uma retrospectiva de uma obra multifacetada, caracterizada pela fusão do jazz com a música de raiz folclórica latina e africana, que com o passar do tempo tem vindo a assumir uma dimensão histórica.



20€ / 15€ C/D

6+



© Lucas Rajchert

**ATIVIDADES
PARALELAS****QUI 6 A SÁB 8 NOV**

Convívio

/

QUI 13 A SÁB 15 NOV

CCVF · Café Concerto

23H59-02H00**JAM SESSIONS****Alex Hitchcock Quintet****Guimarães Jazz**

As jam sessions conferem ao Guimarães Jazz uma das suas facetas identificadoras. A sua componente de improvisação revela o lado mais informal do jazz, permitindo que o público a possa ouvir num ambiente mais direto e próximo dos músicos. Este ano, as jam sessions no Convívio e no Café Concerto do CCVF serão protagonizadas pelo Alex Hitchcock Quintet. A acompanhar o saxofonista e compositor britânico Alex Hitchcock estará um conjunto de instrumentistas promissores: o trompetista Dave Adewumi, o pianista Will Barry, o contrabaixista Ben Tiberio e a percussionista franco-brasileira Ananda Brandão.



3€

Entrada gratuita para quem possui bilhete do concerto do Grande Auditório do CCVF desse dia.

TER 11 A SEX 14 NOV

CCVF

14H30-18H00**OFICINAS DE JAZZ****Alex Hitchcock Quintet****Guimarães Jazz**

As oficinas do Guimarães Jazz proporcionam aos estudantes que aspiram a uma carreira profissional na música uma experiência única de trabalho criativo com músicos de elevada qualidade técnica e envolvidos nalguns dos contextos mais fervilhantes da criação jazzística contemporânea. Estas oficinas, tal como as jam sessions, são orientadas pelos músicos residentes que se deslocam propositadamente a convite do festival e se fixam em Guimarães durante duas semanas por forma a cumprir este propósito educativo de primordial relevância. Este ano, as oficinas serão dirigidas pelo quinteto do saxofonista e compositor Alex Hitchcock, composto pelo trompetista Dave Adewumi, o pianista Will Barry, o contrabaixista Ben Tiberio e a percussionista Ananda Brandão. Esta formação será responsável não só pelas oficinas de jazz, mas também pelas jam sessions do festival, e protagonizará um concerto que suscita grandes expectativas dada a elevadíssima competência musical dos instrumentistas envolvidos.



Inscrição gratuita através do formulário online disponível em ccvf.pt ou neste QRcode, sujeita ao pagamento de uma caução no valor de 25,00 eur (que será reembolsada caso o participante esteja presente em pelo menos 80% da atividade ou em caso de desistência até ao dia 7 de novembro)



VISITA-ESPETÁCULO

SEX 21 NOV · 10H30 E 15H00 [ESCOLAS E FAMÍLIAS]

SÁB 22 NOV · 16H00 [FAMÍLIAS/PÚBLICO EM GERAL]

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

Black Box

WOW!

PLATAFORMA285

WOW! O que é isto? Tem uma forma estranha! Será que é arte? Ou será que está só estragada? Ou então fora do prazo? Isto não se parece com nada. O melhor é não olhar.

Pode ser uma alucinação, ou uma coisa perigosa, ou então é uma arte que não faz bem. E aquilo? Uma obra que não fica quieta na parede? Ai, vou desmaiar. O melhor é ter cuidado e ver com os olhos fechados. Algumas obras de arte fazem cócegas nos olhos, outras dão vontade de dançar, ou de rir às gargalhadas. Mas há também aquelas que nos deixam meio tontos, com vontade de nos sentarmos e dizermos apenas "WOW!" WOW! é uma visita guiada a museus e espaços museológicos e tem como base o síndrome de Stendhal, uma "doença" psicossomática causada pela exposição a obras de arte de intensa beleza. É um espetáculo em andamento, dirigido a professores e alunos do primeiro ciclo, criado com a dupla de artistas visuais Sara & André, a figurinista Inês Ariana e o músico George Silver.



5 €

6+



© Joana Correia

COPRODUÇÃO

ÓPERA **SÁB 22 NOV · 21H30**
CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR
Grande Auditório Francisca Abreu



10€ / 7,5€ C/D

12+

AGUSTINÓPOLIS

VI FESTIVAL DE CANTO LÍRICO DE GUIMARÃES

Agustina Bessa-Luís e o Teatro O Bando nasceram a 15 de outubro. Partindo dessa feliz coincidência, e do convite de Mónica Baldaque e da Comissão Organizadora do Centenário de Agustina Bessa-Luís, o Teatro O Bando e a Associação Setúbal Voz uniram-se para criar um espetáculo operático e teatral, com encenação de João Brites e composição musical de Jorge Salgueiro, que pretende celebrar a incontornável obra da autora.



© Direitos Reservados

Partindo de excertos de diversos livros, encontramos uma miríade de personagens em trânsito que procuram uma nova terra onde possam fundar uma família ou dar início a um país. Muitas vão em busca de um sentido para as suas vidas, gritam, cantam, zangam-se, outras tentam conter as suas pulsões mais ou menos controláveis, geram tensões e conflitos difíceis de apaziguar. Por vezes seguem

num sentido próprio e individual, outras vezes confrontam-se com a necessidade de interagir coletivamente, refugiam-se no lugar que ajudaram a erguer como se de um ninho de escaravelhos se tratasse. Esforçam-se por sobreviver, forçam-se a coabitar. E assim vão desenhando uma comunidade que a cada instante está prestes a sucumbir sob o peso das raivas comezinhas e da desconfiança mútua.

COPRODUÇÃO

SEX 19 DEZ · 21H00 + SÁB 20 DEZ · 17H00

EO · Espaço Oficina

ALL TOMORROW'S PARTIES

SILLYSEASON

“All Tomorrow’s Parties” é um projeto-curadoria do coletivo SillySeason, que nasce em 2020, em Lisboa, da necessidade de apoiar artistas em início de percurso, e que conta já com cinco edições.



© Direitos Reservados

Em 2025, para a sua 6.ª edição, o “All Tomorrow’s Parties” terá a oportunidade de apresentar seis artistas sediados na região norte, que tenham como vontade comum a experimentação livre e urgente. Durante 13 dias, os artistas ocuparão o Centro de Criação de Candoso e o Espaço Oficina, com vista a construírem distintos objetos artísticos, na senda de um discurso cada vez mais consciente, politizado e independente. Como missão, o coletivo SillySeason, em articulação com o Teatro Oficina e o Centro Cultural Vila Flor, propõe-

-se a dar espaço, visibilidade e condições de criação, visando a promoção de um pensamento que considere urgente e que dê forma e representatividade a diferentes linguagens. Aos artistas será disponibilizada uma bolsa de criação, assim como espaços de pesquisa e apresentação. “All Tomorrow’s Parties” é então um espetáculo dilatado constituído por diversos lugares de fala que se apressam a pensar e a inscrever-se num amanhã cada vez mais veloz, recusando lógicas de poder institucionalizadas.

OPEN CALL 15 A 28 SETEMBRO

Destinatários > Direcionado a artistas individuais e a estudantes das escolas do ensino artístico, respeitantes às áreas do teatro, dança, performance, cinema, música e artes plásticas, com idade superior a 18 anos e residentes na região norte do país, independentemente da nacionalidade. Podem candidatar-se todos os artistas em início de processo criativo ou, tendo-o já iniciado, que pretendam dar continuidade à sua pesquisa.

Projetos selecionados > A presente iniciativa pressupõe que os 6 artistas selecionados possam frequentar, de 8 a 18 de dezembro, uma residência artística em Guimarães, finda a qual farão duas apresentações informais, nos dias 19 e 20 de dezembro, no Espaço Oficina, inseridas na 6.ª edição da curadoria “All Tomorrow’s Parties”. Estas apresentações serão abertas à comunidade.

Montante a atribuir > Apoio financeiro no valor de 500 euros, por projeto. Será disponibilizado alojamento e ajudas de custo ao transporte e à alimentação durante o período da residência artística. Serão selecionados seis projetos.



Para te candidatares, preenche o formulário neste QR Code

CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO

Espaço incontornável da criação artística em Portugal, o Centro de Criação de Candoso (CCC) tem sido ponto de passagem obrigatório de alguns dos principais criadores nacionais e internacionais.

Inaugurado em 2012, no âmbito de Guimarães - Capital Europeia da Cultura, o CCC veio responder à necessidade de encontrar estruturas de apoio à criação artística, no que diz respeito a espaços de ensaios e de residência efetiva. Através deste espaço, é possível agora oferecer aos artistas condições logísticas suficientes para que encontrem em Guimarães uma cidade preparada para ser parte do seu processo de criação e não apenas como espaço de apresentação. Atualmente, o CCC é um grande laboratório por onde passam algumas das mais importantes criações contemporâneas. Um equipamento que tem sido igualmente nuclear para dar resposta às necessidades da comunidade artística da cidade e região e que tem contribuído para difundir a marca Guimarães pelos mais diversos territórios, nacionais e internacionais. Uma parte das novas criações artísticas produzidas em Portugal tem a marca indelével deste local, que acolhe desde os mais consagrados aos mais emergentes criadores.



© Paulo Pacheco



RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS SETEMBRO — DEZEMBRO

- Leonor Wellenkamp Carretas e Beatriz Wellenkamp Carretas
- SillySeason
- Porta-Jazz
- Luísa Guerra (Bolsa Amélia Rey Colaço)
- Teatro Oficina

TEATRO OFICINA



© Mafalda Mendes

O perigo do Teatro está sempre à vista de todos: os fantasmas não fazem revoluções. Não é raro discutirmos a memória em cima do palco, e diremos até o inverso: raramente se faz outra coisa, mesmo quando trocamos os seus amarelados e velhos lençóis por motivos claros, experimentais, tecnológicos, enfim, todo o jargão associado ao amanhã e ao vindouro. Será tarde para perguntar: se os fantasmas à nossa frente são tão translúcidos, porque é que não é através deles que vemos o nosso futuro? Duas perguntas disfarçadas de que são uma só. E ambas tão confusas quanto os tempos que as exigem. É a

natureza de seguir em frente. Para o quadrimestre que tão rapidamente chega, continuamos a propor mais do que a ilusão: propomos aquilo que ela pode revelar. Para além dos programas propostos no quadrimestre transato, sugerimos outros. À cabeça, a rubrica brevemente, em parceria com a quase septuagenária Associação Convívio, que dedicaremos a encenações muito breves de muito breves textos. Para lhes dar voz traremos alguns convidados um pouco de toda a parte, mas o que nos parece mais relevante: muitos jovens da tessitura vimaranense. Vamos ainda transformar alguns

modelos: as conversas dos Papagaios na Cloud passarão a ser transmitidas na RUM, e serão anunciadas a seu tempo. As OTO transformar-se-ão entretanto, voltadas para um modelo mais capacitador; enquanto que, a outro nível e em diálogo com o programa do CCVF, acolhemos o projeto "All Tomorrow's Parties", do coletivo SillySeason. Quanto à Criação Crítica: tentaremos envolver a Universidade do Minho, a ver se atravessamos juntos uma ponte ainda por finalizar. Já o hipertexto, que teve a sua estreia durante os Festivais Gil Vicente, ostentará novos parceiros, o Teatro Cine em Torres Vedras, e o Teatro Constantino

Nery, em Matosinhos. Não é apenas o horizonte a deslocar-se, é quem fará a viagem connosco rumo ao insondável. Insondável ainda será a criação que levaremos à cena no final do ano, no grande auditório de Guimarães que está a fazer vinte anos. O punhado que faremos dela, no futuro, será um dia matéria do passado, e não há nada mais teatral do que isso. É a natureza de seguir em frente enquanto o mundo nos escapa das mãos: agarrem-nas vocês. A melhor memória será sempre essa.

Bruno dos Reis

seg 28 set · 19h00
CCVF · Pequeno Auditório

APRESENTAÇÃO DAS OFICINAS DO TEATRO OFICINA Com Bruno dos Reis

As oficinas de formação do Teatro Oficina já assumiram imensos formatos: desde as mais antigas ODIT, às TIT, aos vários modelos das mais recentes OTO. Essas transformações não refletiram apenas a passagem do tempo: dizem respeito às várias configurações d'A Oficina e do Teatro Oficina, bem como à distinta visão das suas muitas direções artísticas. Este ano, voltamos a resolver, ou seja: voltamos a misturar, à procura da melhor solução. Temos como objetivo a melhor capacitação dos formandos para o domínio do Teatro, tanto na sua vertente mais amadora como na sua vertente mais profissional, que deve ser, julgamos, um dos designios de uma estrutura de criação umbilicalmente ligada a um território – mormente um que possui uma instituição de ensino superior e uma licenciatura na área do Teatro. A apresentação servirá para esclarecer os interessados relativamente ao plano que propomos para 25/26. As OTO passarão a dividir-se em três momentos de âmbitos manifestamente diferentes: as **OpTO**, que são módulos **preparatórios** destinados a conteúdos iniciáticos; as **OcTO**, dedicadas a módulos **complementares** lecionados por artistas de diferentes especializações, destinadas tanto a formandos amadores como a profissionais; e as **OrTO**, oficinas **recursivas** que trabalharão a partir de conteúdos já lecionados para levantarem um exercício final. Todos os formadores, bem como as diferentes condições de acesso, serão anunciados no respetivo dia.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

LEITURAS DO TEATRO OFICINA

Diziam os antigos que o poder da palavra estava no que ela promete. Contemporaneamente, parece que alterámos essa relação. Por um lado, é como se ela tivesse perdido já essa agência, e por outro, olhamos à nossa volta e é como se tudo parecesse escrito - como se houvesse uma narrativa que impera para lá de todo o esforço individual. É o paradoxo do *tempo* dos nossos tempos: comodificámos tanto o nosso passado e teimamos tanto em fixar o presente que perdemos de vista a possibilidade de imaginar um futuro distinto. Este quadrimestre, sentar-nos-emos em conjunto a fazer mais do que a ler em conjunto: tentaremos discutir. A ver se a palavra, afinal, ainda pode aproximar alguma coisa.



Participação
gratuita
Reserva prévia
recomendada
através do
formulário
disponível em
aoficina.pt

6+

ter 30 set · 21h00
CCVF · Sub-palco

COM TÂNIA DINIS, EM TORNO DE “MORRO COMO PAÍS”, de Dimítris Dimitriádis

Um poço, um pântano, um arquivo de maquinaria, um lugar, enfim, de onde sopram fantasmas: começamos por sugerir o sub-palco do CCVF para o primeiro encontro das leituras partilhadas do último quadrimestre do ano. A Tânia, máquina viva de avivar memórias (tanto suas como de outros), é a primeira convidada. A ver se entendemos o que é um cadáver, e a ver se percebemos como é que ele também pode ser um país.

Reservas disponíveis neste QRcode



© Mafalda Mendes

ter 28 out · 21h00
CCVF · Caixa-Palco

COM OS CRIADORES DO PROGRAMA “CRIAÇÃO CRÍTICA”

O poder do palco é a presentificação. Para a segunda sessão das leituras, convidamos os artistas que terão o acompanhamento crítico de Lúcia Soares na criação dos seus textos. Não adianta pensarmos em futuro sem percebermos o que é que está agora mesmo a acontecer. São eles, os mais jovens, e será importante oferecer-lhes o título do presente, muito mais do que a promessa do futuro.

Reservas disponíveis neste QRcode

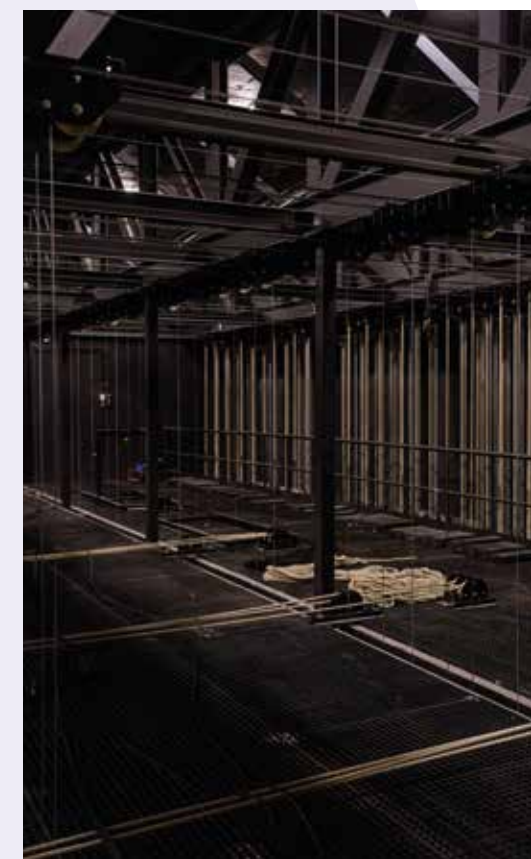


ter 18 nov · 21h00
CCVF · Teia

COM NUNO M, EM TORNO DE “DISTANTE”, de Caryl Churchill

Por fim, a teia de um Teatro, insondável para quem a costuma ver debaixo, e de onde nos surgem as coisas luminosas. A última sessão será dedicada ao futuro e à sua imaginação, pela mão de quem já ajudou a urdir o amanhã de muitos. O encenador, diretor artístico e pedagogo Nuno M, que escolheu a distopia de “Distante”, para servir de motor à conversa sobre a futuridade.

Reservas disponíveis neste QRcode



BREVEMENTE

Brevemente é um formato que é quase Teatro. Desafiamos alguns criadores a trazerem-nos textos breves e apenas brevemente preparados. Podem ser textos ainda em criação como podem chegar do fundo da gaveta ou da mão de um colega, o que nos interessa é a pressa de os colocar à prova da interpretação. O lugar de onde se vê é, afinal de contas e também, o lugar do que mais queremos mostrar. Teremos o privilégio de assistir a dois textos por noite e o mais... é o Convívio, onde acontecerão as sessões.



Participação
gratuita
Reserva prévia
recomendada
através do
formulário
disponível em
aoficina.pt

6+

sáb 11 out · 21h30
Convívio Ass. Cultural ·
Salão Nobre
Teatro · Leituras encenadas

COM ZÉ RIBEIRO E EDUARDO CORONO

A primeira sessão do brevemente foi marcada para coincidir com o programa "Casa Aberta", dos amigos do Convívio. Connosco teremos dois artistas que podemos dizer de Guimarães: Zé Ribeiro, nascido e criado, lerá "A sua chamada vai ser atendida por um profissional"; e Eduardo Corono, mais criado que nascido, volta à cidade para ler "Extremamente calórico", a partir de uma sociedade imaginada que diz ter muita fome.

Reservas disponíveis neste QRcode



© Direitos Reservados

sáb 22 nov · 21h30
Convívio Ass. Cultural ·
Salão Nobre
Teatro · Leituras encenadas

COM JOÃO TARRAFA E BEATRIZ MARINHO

Uma noite a dois tempos: à velocidade e violência de "Tiros nas Didascálias" interpretado por João Tarrafa, contrapomos a candura de Beatriz Marinho e o texto "Para a Lia", da igualmente vimaranense Rita Silva. Um texto é tão duro quanto claro: quando decido, o que é que decide por mim e como é que eu lhe dou um tiro? O outro, outro tipo de coragem: a quem envio palavras quando as envio para quem não as querará ler?

Reservas disponíveis neste QRcode



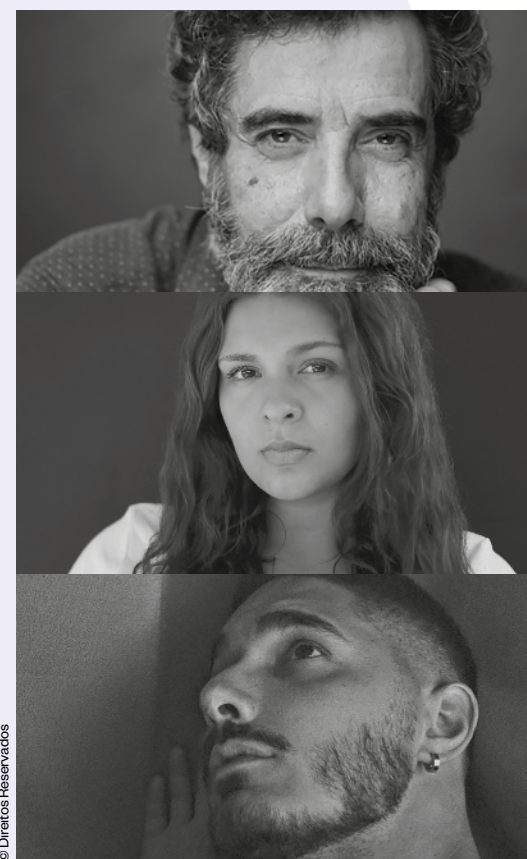
© Direitos Reservados

sáb 20 dez · 21h30
Convívio Ass. Cultural ·
Salão Nobre
Teatro · Leituras encenadas

COM RUI SPRANGER, MARA ADELAIDE E RICARDO PINHO

Perto do Natal é difícil não ser do passado, do presente e do futuro que vos falamos. Não são fantasmas, mas cirandam por esse caminho. Mara Adelaide e Ricardo Pinho, rostos conhecidos da cidade berço, interpretarão um ensaio para um funeral por inteiro numa casa de banho. Será WC 5º Take. Spranger, voz já muito incontornável de quem gosta de encostar a escuta aos textos, trazer-nos-á "América", de João Luís Barreto Guimarães.

Reservas disponíveis neste QRcode



© Direitos Reservados

SEM REDE

Desmontar o fantasma do sucesso. O “Sem Rede” é isso mesmo: convidamos artistas a trazerem-nos, em formato de performance, o seu espetáculo ou a sua obra que mais terá, em certa medida, “falhado”. Se foram as expectativas que saíram goradas; se a metodologia não foi a ideal ou se, noutro tipo de entendimento, falhar foi mesmo o melhor que podia ter acontecido. Afinal, errar é a condição natural da errância, e sem procura não há possibilidade de criação.

seg 22 set · 21h00
Teatro Jordão
Palestra-Performance

COM LÍGIA SOARES, A PARTIR DO ESPETÁCULO “ROMANCE”

Temos dito: o Teatro é uma máquina de fantasmas. E por vezes de cadáveres-esquisitos onde crescem as mais belas flores. Mandrágoras em geral, mas outras coisas também. Há espetáculos e dispositivos que surgem mesmo da ruína de quando tudo falha: apoios, inconsequências criativos, enfim. O Romance, uma das obras mais características e singulares da criadora lisboeta, nasceu precisamente desse lugar. Já sabemos como é que a sessão vai começar: “diz que me amas”, não sabemos é para onde é que ela vai.



Reservas disponíveis
neste QRcode



© Direitos Reservados



Participação
gratuita
Reserva prévia
recomendada
através do
formulário
disponível em
aoficina.pt

6+

ter 4 nov · 21h00
lupi
Palestra-Performance

COM RUI PAIXÃO

Rui Paixão, nome e rosto que muito facilmente associamos ao riso, falar-nos-á sobre o que acontece quando um nariz cai demasiadas vezes. Ou por outra: adivinhámos que seja sobre isso. É que ao palhaço, mesmo que a comédia seja a sua tragédia, não devemos ver nem a sua montagem nem a sua desmontagem: e essa é uma máscara que também montámos em torno do vício do sucesso. Imaginamos que seja aquilo que o Rui vai desmascarar. Para o momento escolhemos um lugar para brincar: a lupi, dedicada a fazer crianças felizes. A ver se no mínimo, quando tudo falha, ainda há um sorriso ou outro a levantar-se.



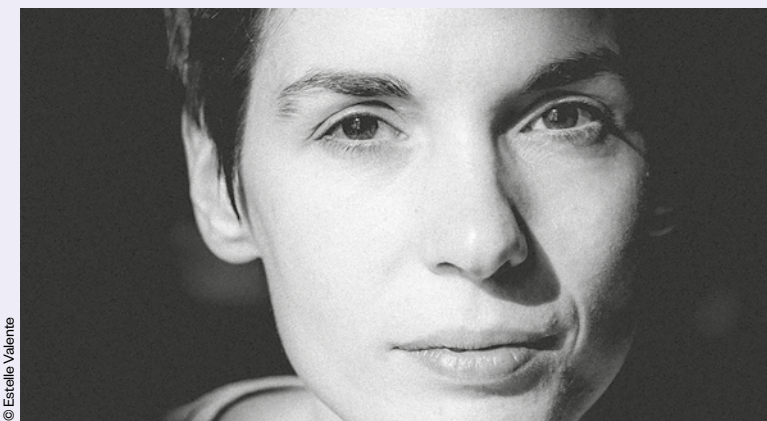
Reservas disponíveis
neste QRcode



© Paulo Pimenta

CRIAÇÃO CRÍTICA

A segunda convidada de 2025 para o programa Criação Crítica é a artista portuguesa Lígia Soares. Resolvemos continuar a baralhar o programa à procura de diferentes soluções, desta feita invertendo a lógica do olhar crítico. Antes que a artista faça o acompanhamento de três textos em criação, convidaremos alguns jovens da Universidade do Minho para trabalharem com a Lígia no texto que ela apresentará. “Namoro”, uma segunda versão de “Romance” desenhada para a juventude, vai ser apresentado às turmas da Licenciatura de Teatro da Universidade do Minho, depois de ter sido adaptado ao contexto etário do ensino superior.



© Estelle Valente

Quem é Lígia Soares?

Lígia Soares, coreógrafa e dramaturga portuguesa. É licenciada pela Escola Superior de Dança (IPL). Começou o seu trabalho como atriz na companhia de Teatro Sensurround em 1997. Foi artista residente da Tanzfabrik-Berlin de 2004 a 2006. O seu trabalho tem sido apresentado nacional e internacionalmente estando presente em vários programas internacionais de dança contemporânea. Na sequência de trabalhos como “Romance”, “Turning Backs” ou “O Ato da Primavera”, prossegue uma pesquisa em como criar dispositivos cénicos inclusivos da presença do espectador como elemento constituinte da dramaturgia do espetáculo. Tem quatro peças editadas na editora Douda Correria. A peça “Cinderela” ganhou o prémio Eurodram 2018.

A Lígia vai fazer o acompanhamento crítico de três textos em criação. Os artistas selecionados que não forem residentes em Guimarães serão acolhidos no Centro de Criação em Candoso. Para te candidatares, preenche o formulário neste QR Code.



seg 22 set · 17h00
Teatro Jordão
Teatro

NAMORO Lígia Soares

Por vezes pensamos muito pouco no que dizemos. E menos ainda no que permitimos serem os outros a dizer por nós. Julgávamos, há algum tempo, que entraríamos na era mais polifónica de sempre, mas rapidamente percebemos que mais vozes não significam outras vozes. A verdade é que não conseguimos conceber o futuro como algo que não seja uma câmara de eco: o futurismo é retro, as ideias são confortáveis, a moda é circular, o património é museológico, e a criação é um aborrecimento mortal. Talvez tudo comece na escola, nas idades em que formamos a nossa construção através do outro. A Lígia vai à Universidade sentar-se ao centro e deixar o resto com o Teatro - ou com a responsabilidade que ele sempre lega nos outros.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

a partir de set na Rádio Universitária do Minho PAPAGAIOS NA CLOUD

Um podcast que quer ser um programa de rádio que quer ser uma conversa. Guimarães costuma ser visitada por vários artistas em regime de criação ou de apresentação, mas por vezes passam por cima das nossas cabeças. Luísa Abreu, artista plástica de profissão, mas curiosa por natureza, vai sentar-se com alguns deles e fazer as perguntas que nós gostaríamos de fazer. A estes momentos, vamos adicionar, de forma regular, estudantes da licenciatura em Teatro da UMinho, a ver se entre os papagaios e quem os admira passa a haver um fio que não se parte.



a partir de outubro na Coffeepaste, Comunidade Cultura e Arte e Gerador HIPERTEXTO

“Palavra” tem a mesma nascença que “lego”, significando há alguns milénios atrás “lançar; montar; colocar à frente”. Ou qualquer coisa para esse efeito. O hipertexto nasceu da mesma vontade. Abrir caminho: uns a escrever para outros e a partir de outros ainda. A ver se da correspondência e de uma montagem menos formal conseguíamos imaginar mais longe. Lançamos o desafio a diferentes artistas para escreverem em conjunto e em formato de diálogo a partir de espetáculos que terão a oportunidade de ver. Depois do sucesso da experiência durante os Festivais Gil Vicente, levamos o desafio mais longe, e juntamos ao CCVF o Teatro Cine em Torres Vedras e o Teatro Constantino Nery em Matosinhos.

Beatriz Wellenkamp Carretas & Nuno M Cardoso
A partir do espetáculo “Direito do mais fraco à liberdade”, dos SillySeason, em outubro no CCVF

Lara Mesquita & Marta Bernardes
A partir do espetáculo “Speak Low”, de Martim Sousa Tavares, em novembro no Teatro Constantino Nery, em Matosinhos

Inês Barahona & Jorge Palinhos
A partir do espetáculo “Rádio Existência: Corpo de Água”, de Márcia Lança, em dezembro, no Teatro Cine, em Torres Vedras

out e nov ENSAIOS DE MESA COM CARMINDA SOARES, MARIA R SOARES, RAIMUNDO COSME

O Teatro é uma forma de ver, mas também é uma forma de nos vermos uns aos outros. Em conjunto com a equipa da Educação e Mediação Cultural levamos artistas a jantar a tua casa. Tu ofereces o jantar, convidas quem quiseses, e o artista, em retorno, oferece-te uma mostra do seu trabalho, os métodos da sua criação, e o mais que lhe conseguires pedir. À tua mesa, a encenação é tua. A ver se um dia destes ainda nos encontramos no palco.

Para candidatares a tua casa a receber um artista preenche o formulário neste QRcode.

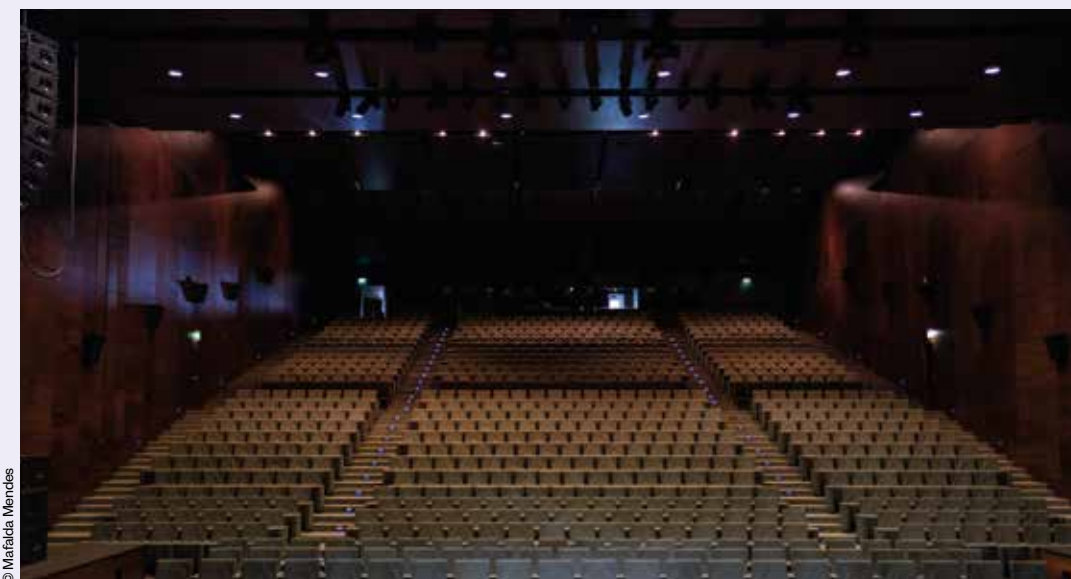


© Mafalda Mendes

sáb 13 dez · 21h30
CCVF · Grande Auditório Francisca Abreu

ESTREIA DA NOVA CRIAÇÃO DO TEATRO OFICINA

Bruno dos Reis



© Mafalda Mendes

“Vou contar-te uma história - é isto que significa ser humano, testemunhar o coração de um momento como se fosse uma fotografia.”

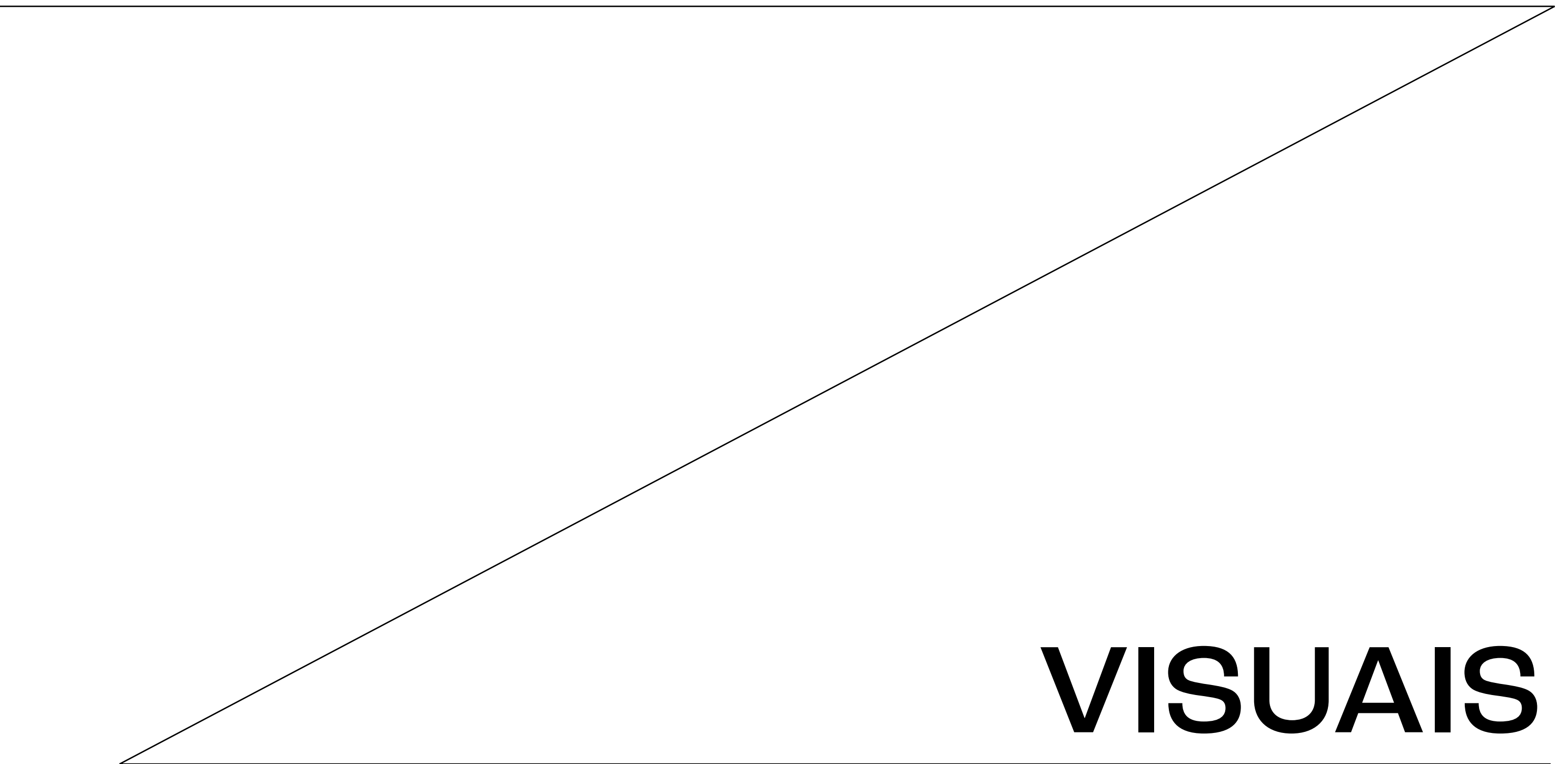
O verso não é nosso, pertence ao poeta norte-americano Denis Johnson, mas é difícil que não sintamos que ele nos pertence, de cada vez que subimos a um palco ou a uma plateia. Como se o mais essencial estivesse sempre para lá da vida, algures entre a memória e a sua transladação. Inevitável a esta luz imaginarmos os teatros como mais do que aparelhos fantasmagóricos,

mesmo quando os tempos mais exigem deles imaginação. Aproveitando o repto de um ano dedicado à memória de um equipamento teatral que celebra vinte anos, voltamos a fazer uma pergunta que é já uma assombração: se os fantasmas à nossa frente são tão translúcidos, porque é que não é através deles que vemos o nosso futuro?

ESTREIA
ABSOLUTA

ARTES

VISUAIS



EXPOSIÇÃO ATÉ 20 SET

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Palácio Vila Flor

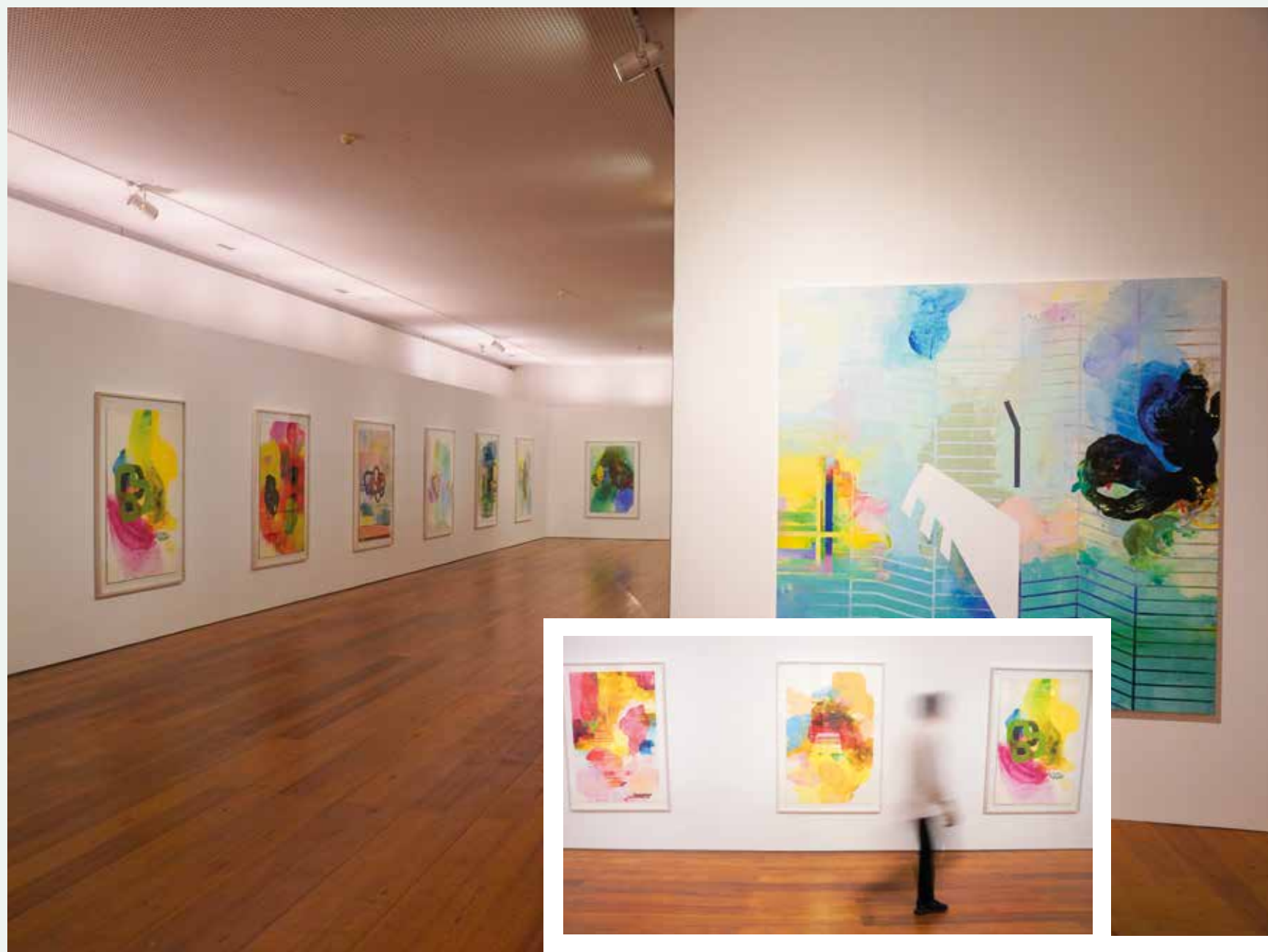
ESTRADA PERDIDA

VICTOR COSTA

Curadoria
Ivo Martins

O processo criativo de Victor Costa tem como centro a pintura. No Palácio Vila Flor, a exposição individual do artista ocupa de forma global todo o espaço expositivo do Palácio, e faz uma síntese da sua prática, através de uma viagem visual e conceptual que atravessa grande parte da sua obra. Com trabalhos de desenho e pintura, a exposição apresenta o universo de Victor Costa, uma longa investigação e reflexão sobre a forma como o mundo se revela a partir do olhar.

Victor Costa nasceu em Guimarães, em 1944, foi Professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Fundador do Centro de Arte de S. João da Madeira e do Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende. Desde os anos de 1980, expôs individualmente em várias galerias e instituições nacionais e internacionais. Com uma obra dedicada à reflexão em torno da pintura, Victor Costa é igualmente conhecido por obras públicas em cerâmica e vitrais como é o caso da intervenção artística nas bancadas do Estádio D. Afonso Henriques em Guimarães.



2€ / 1€ C/D

Todas as Idades

© Paulo Pacheco

LANÇAMENTO DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO

Com Ivo Martins e Victor Costa

sáb 20 set · 16h00

No último dia da exposição do artista Victor Costa no Palácio Vila Flor é lançado o catálogo da exposição "Estrada Perdida". A publicação cobre um largo espectro da produção artística de Victor Costa, documentado a partir de texto e imagens, trabalhos de desenho e pintura desde os primeiros anos

de 2000 até 2025. O catálogo é uma coedição do Centro Cultural Vila Flor/A Oficina com a editora portuguesa Documenta/Sistema Solar. Com design de Manuel Rosa, a publicação reúne os textos do curador Ivo Martins e um ensaio sobre a prática e obra de Victor Costa, escrito pelo curador Nuno Faria.



Entrada gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

EXPOSIÇÃO ATÉ 21 SET

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES



4€ / 3€ O/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

Todas as
Idades

INFERNO, C.1510-1520

MESTRE PORTUGUÊS DESCONHECIDO

Curadoria
Marta Mestre e
João Terras



Inferno é uma das mais intrigantes pinturas portuguesas, geralmente conotada com os «Primitivos Portugueses», por referência à pintura da segunda metade do século XV e começos do século XVI.

© Direitos reservados - Museu Nacional de Arte Antiga - Inferno, Autor desconhecido, Portugal (1520)

De autoria desconhecida, nesta pintura o demoníaco é associado ao universo extraeuropeu: Lúcifer veste-se com um toucado de penas ameríndias, senta-se num trono africano e segura uma trompa de marfim; um outro demónio está ornado também com plumagem. Nesta exposição, a última do programa artístico desenvolvido entre 2020 e 2024 no CIAJG, a imagem do Inferno ocupa solitariamente o piso inferior do museu. Como uma aparição ou vertigem, a pintura surge projetada numa tela isolada nos alicerces do museu. Mariana Caló e Francisco Queimadela perscrutam a pintura, numa montagem de imagem fílmica, em gestos de proximidade e recuo,

percorrendo a iconografia da imagem orientada pela leitura do texto da autoria do historiador de arte Joaquim Oliveira Caetano. A imagem da pintura e a leitura do texto que acompanha são submersos na sonoplastia criada pela harpa de Angélica Salvi, que toma como orientação as notas atonais, intervalos musicais dissonantes, utilizados pelo menos desde a Idade Média. De forma que pode ser lida como simbólica, o gesto final da curadoria procura sugerir um «voltar ao início» que, sustentado na pergunta «Quem é o Outro?», intenta dar sentido, sem que este se feche, às interrogações que vários artistas realizaram no CIAJG.

VISITA TER 14 A SEX 17 OUT · 14H30

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL
DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

VISITAS À EXPOSIÇÃO INTERVALO

ANA LEANDRO

com
**audiodescrição e
materiais em alto relevo**

Através de audiodescrição e recurso a materiais em alto relevo, o público, orientado pela mediadora Ana Leandro, é convidado a visitar a exposição INTERVALO do artista Alexandre Estrela e a coleção de obras do CIAJG, através de um mergulho efetivo pela exposição no seu todo.



Visita com
Audiodescrição



Participação
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

EXPOSIÇÃO ATÉ 15 NOV

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL
DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

INTERVALO

ALEXANDRE ESTRELA

Curadoria
Marta Mestre

Apoio
RPAC em
colaboração
com a
Culturgest
(Lisboa) e o
MACE (Elvas)

© Vasco Vilhena

Alexandre Estrela refere-se a **INTERVALO** como uma pausa na sua «produção americana», foco de uma trilogia que começou com “A Natureza Aborrece o Monstro”, na Culturgest, em Lisboa, e que concluirá no MACE, em Elvas.



4€ / 3€ O/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

Todas as
Idades



Estas exposições reúnem — e reunirão — uma série de peças vistas e ouvidas ao longo dos últimos cinco anos nas exposições “All and Everything”, no Museo Rufino Tamayo, na Cidade do México; “Volta Grande”, no Pivô, em São Paulo; e “Día Eléctrico”, na Travesía Cuatro, na Cidade do México novamente. São «americanas» pela geografia, mas também por referenciarem uma certa gramática conceptual — das ratoeiras da linguagem tongue-in-cheek à boca do Rato Mickey — que associamos à cultura visual «norte-americana», aquela que Jean Baudrillard descreveu como «a única sociedade primitiva que resta». Nessa produção recente do artista, o desenho e a pintura

sobressaem como esquema elementar e dedutivo, com referências de largo espectro que incluem o modernismo, as experiências sinestésicas ensaiadas no início do século passado com filme animado, e toda a cultura de desenhos animados com que crescemos e fomos doutrinados. Um aspeto a ressaltar é o desenho, prática menos visível no trabalho de Alexandre Estrela. Em peças gravadas ou pintadas em ecrãs ampliados e adaptados ao espaço do CIAJG, e, portanto, empregando uma nova escala, o traço funciona como estrutura ou esqueleto para animações, um eco de figura interna que gera uma coreografia e um ritmo próprios. Nas palavras do artista, trata-se de «uma autonomia biológica».

EXPOSIÇÃO

ATÉ 4 JAN 2026

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

JOSÉ DE GUIMARÃES E ARTES AFRICANAS, PRÉ-COLOMBIANAS E ANTIGAS CHINESAS HETERÓCLITOS: 1128 OBJETOS



Curadoria
Marta Mestre
Arquitetura
André Tavares
Ivo Poças Martins
Design
Macedo e Cannatà
Panceria
Dafne
Apoio
ArtWorks
Direção-Geral
das Artes

© Vasco Celso / Stills



O acervo do CIAJG é composto por 1128 objetos de artes africanas, pré-colombianas, antigas chinesas e obras do artista José de Guimarães. *Heteróclitos: 1128 objetos* é uma exposição-ensaio que mostra a totalidade deste acervo e que reflete sobre as relações entre linguagem, sujeitos, história e política.



4€ / 3€ C/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

Todas as
Idades

A crise dos objetos e das suas representações, que fricciona constantemente com o nosso quotidiano, identidades e heranças, é aqui descrita através de uma coleção que, sob um mesmo gesto aglutinador, reúne acervos ditos "extra-europeus" e arte contemporânea, peças artísticas e religiosas, materiais provenientes de várias geografias e culturas do mundo.



Adquira aqui
o catálogo da
exposição

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

SÁB 11 OUT · 17H00

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

PÓS-LABORATÓRIOS DE VERÃO PROJETO GNRATION, CIAJG E SOLAR

com
Catarina Braga,
Dora Vieira,
Mariana Sardon,
Renato Cruz Santos

Depois de um primeiro momento de apresentação em Braga no gnration, a exposição dos Laboratórios de Verão 2025 irá ocupar, adaptar-se e friccionar o subsolo do CIAJG.

Curadoria
Joana Pestana

A exposição reúne quatro projetos artísticos que exploram perspetivas, sensorialidades e horizontes distintos, mas dialogantes entre si, da autoria de Catarina Braga, Dora Vieira, Renato Cruz Santos e Mariana Sardon. Seleccionadas através de um concurso aberto, as propostas foram desenvolvidas em residências artísticas e serão apresentadas nos três espaços, em Braga, Guimarães e Vila do Conde, respetivamente, com o acompanhamento da

curadora Joana Pestana. Esta é a 11.ª edição do Programa de Apoio à Criação Artística Laboratórios de Verão, uma parceria entre o gnration em Braga, o CIAJG – Centro Internacional das Artes José de Guimarães e a Solar – Galeria de Arte Cinemática em Vila do Conde, com o objetivo de apoiar e desenvolver a criação artística na região.



4€ / 3€ O/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

Todas as
Idades

Inauguração
com entrada
gratuita,
até ao limite
da lotação
disponível

Exposição
patente até
15 novembro

LABORATÓRIOS DE VERÃO

“Laboratórios de Verão”, programa de apoio à criação artística promovido pelo gnration (Braga), CIAJG – Centro Internacional das Artes José de Guimarães (Guimarães) e Solar – Galeria de Arte Cinemática (Vila do Conde), é um momento de afirmação de artistas emergentes nas artes visuais, novos media e cruzamentos disciplinares.

Renato Cruz Santos
Cortesia do artista

TODO O ANO

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponívelTodas as
idades

LIVRARIA DO CIAJG



© Mafalda Mendes

APRESENTAÇÃO DE LIVRO

SÁB 6 SET · 17H00

“MANUAL PARA ANDAR ESPANTADA POR EXISTIR”

de Patrícia Portela
Com Patrícia Portela e
Francisco Neves
Mediação Cultural

“Manual para Andar Espantada por Existir” é uma obra literária que nasceu a partir do espetáculo “Aventuras”, coproduzido pela Oficina, que estreou em Guimarães, no CIAJG, em outubro de 2024, depois da estreia internacional no afamado Krokusfestival, na Bélgica. Um espetáculo “proibido a quem não andar constantemente espantado por existir.” A partir de duas obras de ficção com o mesmo título, uma do autor português José Gomes Ferreira e outra do autor flamengo Constant de Kinder, a companhia Laika, theater van den zinnen e a Prado - Associação Cultural uniram-se para criar uma instalação móvel onde se pode percorrer a história de um João Sem Medo e de um João Medroso. A apresentação da publicação terá lugar no dia 6 de setembro, às 17h00, na livraria do CIAJG e contará com a presença da autora, Patrícia Portela, e de Francisco Neves, diretor da Educação e Mediação Cultural d'A Oficina.

A Livraria do CIAJG é um espaço dedicado a edições de arte em sintonia com o programa artístico do centro. Apresenta uma seleção minuciosa de publicações de arte contemporânea, artes performativas, música, arquitetura, fotografia, filosofia, história da arte, poesia e literatura de várias editoras nacionais e internacionais que amplia o espaço crítico e de debate sobre a coleção e o programa expositivo. É também espaço das edições em torno das exposições do CIAJG e do Palácio Vila Flor, bem como uma recolha bibliográfica em torno da vida e obra de José de Guimarães. Um lugar que expande o lugar do museu numa constelação de edições e num programa de lançamentos e conversas polifónico, simultaneamente convergente e divergente.

Aceda aqui
à nossa loja online

DOMINGOS NO MUSEU



3€

6+

Lotação
LimitadaOFICINA DE MODELAÇÃO EM BARRO
E ESCRITA CRIATIVA

DOM 14 DEZ · 11H00



© Paulo Pacheco

OBJETOS MÁGICOS

LUÍSA ABREU E
MARIA FERNANDA BRAGA

Temos tantas coisas à nossa volta! Vivemos rodeados de objetos, coisas úteis e inúteis. No museu, expomos objetos que guardam a história de muitas pessoas. O artista coloca na sua arte um pouco de si e dos seus sonhos. Antigamente, acreditava-se que muitos amuletos guardavam desejos, e protegiam quem os carregava. A partir do barro, moldaremos os nossos amuletos – pequenas esculturas imbuídas de sorte. Para o feitiço estar completo, escreveremos frases mágicas, pensando nos nossos sonhos e aspirações. museu como um campo de possibilidades para a experimentação do movimento e da presença.

OFICINA DE GRAVURA E IMPRESSÃO

DOM 19 OUT · 11H00



© Direitos Reservados

CONTOS EM GALHOS E FOLHAS

MARIANA VILANOVA

As florestas são conhecidas como os pulmões do planeta, purificam o ar e as suas árvores dão-nos sombra, alimento e refúgio para diversos animais e plantas. Mas sabias que as árvores também comunicam entre si? Trocam nutrientes e avisam-se umas às outras quando há perigo, mostrando que trabalham juntas para viver. Nesta oficina de gravura em linóleo e impressão direta com plantas vamos pintar e desenhar com a floresta e aprender mais sobre as plantas que tornam a paisagem minhota tão especial.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SÁB 25 OUT · 11H00

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

+ info em big.
guimarães.ptExposição
patente até
31 dezembro

PRÉMIO CARREIRA BIG – BIENAL DE ILUSTRAÇÃO DE GUIMARÃES

LINHA CLARA

CRISTINA SAMPAIO



© Direitos Reservados

A linha clara de Cristina Sampaio (Lisboa, 1960) vem de longe. Nasce do traço a caneta em bandas desenhadas e tiras cómicas de jornais sindicais, passa pela vintena de livros para crianças que acompanham a transmutação dos seus guaches no digital Ilustrador, até se fixar no filão inesgotável de comentário político que orienta o seu labor profissional destes dias. Não se iludam: esta linha clara de digital pureza, é bem negra e hábil a escavar na analógica e contraditória natureza humana. Geometria e linearidade, palavras de rigidez consabida, trocam as voltas ao dicionário, e no desenho de Cristina afirmam--se paradoxo: são libertárias, absurdas, orgânicas. Mas sempre familiares,

marcando território para instrução e prazer de leitores fiéis. Associada ao Prémio Carreira BIG 2025, a exposição de Cristina Sampaio na Bienal de Ilustração de Guimarães vai repartida pelos afetos temáticos que Cristina vai construindo pacientemente em iconografias que se expandem sem cessar, pelas animações do Spam Cartoon, aventura animada que partilha com talentosos cúmplices, e fixa-se num sortido de criaturas cuja perfeição linear não esconde o quanto mal eles nos governam. A linha clara de Cristina Sampaio, temperada no frenesi dos jornais de papel e na reação digital aos *fait divers* do mundo, é a linha triunfante da sua, afinal, espantosa criatividade.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SÁB 25 OUT · 15H30

CCVF · Palácio Vila Flor

+ info em big.
guimarães.ptExposição
patente até
31 dezembro

PRÉMIO NACIONAL BIG – BIENAL DE ILUSTRAÇÃO DE GUIMARÃES



© Direitos Reservados

14h30
CCVF · Pequeno Auditório
**Cerimónia de anúncio
e entrega dos prémios
Prémio Nacional BIG
2025, com a presença
dos membros do
júri e artistas**

A Exposição do Prémio Nacional BIG - Bienal de Ilustração de Guimarães, instalada no Palácio Vila Flor, apresenta **191 trabalhos dos 90 autores selecionados para o Prémio, através de um concurso nacional aberto e dirigido aos artistas que desenvolvem a sua atividade profissional nas áreas da ilustração de imprensa, de livros e de cartazes culturais, e selecionado pelo júri da BIG 2025.**

CONFERÊNCIAS

SEX 21 E 28 NOV, SEX 12 DEZ · 10H30

CCVF

Teatro Jordão

+ info em big.
guimarães.pt

TEIA DA ILUSTRAÇÃO

CICLO DE CONFERÊNCIAS

BIG – BIENAL DE ILUSTRAÇÃO DE GUIMARÃES

“Teia da Ilustração” é o ciclo de palestras da BIG - Bienal de Ilustração de Guimarães que aproxima a prática e o pensamento do trabalho de ilustradores e agentes em torno da ilustração em Portugal. O ciclo é organizado com a curadoria do artista plástico Tiago Manuel.



sex 21 nov · 10h30

Teatro Jordão

Piquenique

Com Maria João Worm

sex 28 nov · 10h30

Teatro Jordão

**Ao invés da Ekphrasis:
da palavra-texto ao
desenho-capa**

Com Margarida Noronha

sex 12 dez · 10h30

CCVF / Pequeno Auditório

**Mancha de palavras
completa**

Com Isaque Ferneira

ARTES

TRADI- CIONAIS

CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS FORNOS DA CRUZ DE PEDRA

Antiga olaria e casa de habitação de oleiros
reabilitada para explorar o passado, presente e
futuro da cerâmica em Guimarães.



O Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra tem como principal objetivo reavivar memórias das pequenas indústrias que formavam a base do tecido laboral do norte de Portugal. Em Guimarães, esses pequenos polos produtivos eram cruciais para a economia local e contribuíram com o seu *saber-fazer* para a industrialização. O projeto de arquitetura respeitou as estruturas históricas, introduzindo um novo edifício com desenho contemporâneo e flexível,

preservando elementos da antiga olaria. O novo Centro de Artes e Ofícios inclui um núcleo museológico sobre os ofícios mais característicos desta região – olaria, têxteis, curtumes e cutelarias –, bem como uma loja e um atelier onde é possível observar a feitura da Cantarinha dos Namorados de Guimarães e adquirir algumas peças de artesanato local. A apropriação do espaço foi planeada para garantir uma atividade pedagógica contínua, perpetuando a arte da olaria, ofício essencial deste lugar.

FORMAÇÃO 18 SET A 18 DEZ · SEG, QUA E QUI · 09H00-13H00

CAOFOCP · CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS FORNOS DA CRUZ DE PEDRA



Inscrições
online em
castelform.pt

Lotação limitada

+18

CURSO DE REVITALIZAÇÃO DA OLARIA DE GUIMARÃES

Numa parceria entre A Oficina, o Centro Qualifica Francisco de Holanda, a Arts&Skills e a CastelForm, será desenvolvido um projeto de formação com vista à revitalização da olaria vimaranense. Técnicas ancestrais como a modelação à mão, na roda de oleiro e vidragem, serão orientadas por profissionais ligados a estes saberes. Esta formação destina-se a adultos desempregados ou com disponibilidade diurna, é gratuita e poderá atribuir subsídios e bolsa de formação.



Inscreve-se
aqui

LOJA OFICINA



© Paulo Pacheco

Localizada em pleno centro histórico da cidade de Guimarães, a Loja Oficina é um espaço privilegiado para a aquisição de peças de artesanato de produção local, como o Bordado de Guimarães e a Cantarinha dos Namorados.



Aceda aqui
à nossa loja online



Com o objetivo de salvaguardar o património relativo às artes tradicionais, o trabalho desenvolvido pela Oficina procura sensibilizar o público para a valorização do percurso dos artesãos e apoiar no reconhecimento dos seus produtos, contribuindo assim para a perpetuação dos modos de fazer artesanais como legado patrimonial de futuro. Não só pelos artigos que apoia e comercializa, mas também pelas oficinas e pelas exposições temporárias que organiza regularmente, a Loja Oficina seduz quem está de visita a Guimarães. A sua presença no universo digital (loja.aoficina.pt) permite ainda dar a conhecer, ao público de todo o mundo, os produtos de artesanato vimaranenses que nos ligam ao passado e ao presente da história que se faz em Guimarães.

WORKSHOP

SÁB 27 SET E 4 OUT · 10H00-14H00 E 15H00-18H00

LO · LOJA OFICINA

ATELIÊ ABERTO: MODELAÇÃO EM FIMO SÓNIA PINHO

Neste Ateliê Aberto, vamos trabalhar com o fimo, uma pasta sintética que, pela sua finura, possibilita a concretização de trabalhos de modelação muito delicados. Durante dois dias, Sónia Pinho, usando a chamada «técnica da cana» ou «millefiori» vai orientar os participantes na criação e execução de peças de bijutaria personalizadas.



© Direitos Reservados



15€
Lotação limitada

12+

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO SEX 17 OUT · 18H00

LO · LOJA OFICINA

Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponívelTodas as
idades

MICA – MUDANÇA E INTERVENÇÃO CRIATIVA EM ARTESANATO

MANUEL FONSECA

No âmbito do programa MICA - Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato, o artista vimaranense Manuel Fonseca vai criar e expor um conjunto de obras com a intenção de intervir numa das peças icónicas da tradição artesanal vimaranense: a Cantarinha dos Namorados. Será criada e produzida uma coleção de

esculturas utilitárias, desenvolvidas em colaboração com outros fazedores de diversas práticas e saberes. Reunindo artistas, designers e mestres, num exercício promotor de sinergias que o artista entende de enorme potencial, intentamos gerar novas formas de fazer escultura.



© Direitos Reservados

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

TODO O ANO

LO · LOJA OFICINA

Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponívelTodas as
idades

“QUE TE PARECE A IMPIEDADE?”: ANTERO E OS SAMPAIO



© Paulo Pacheco

CELEBRAÇÃO

SÁB 15 NOV · 16H00

IN MEMORIAM ALBERTO SAMPAIO

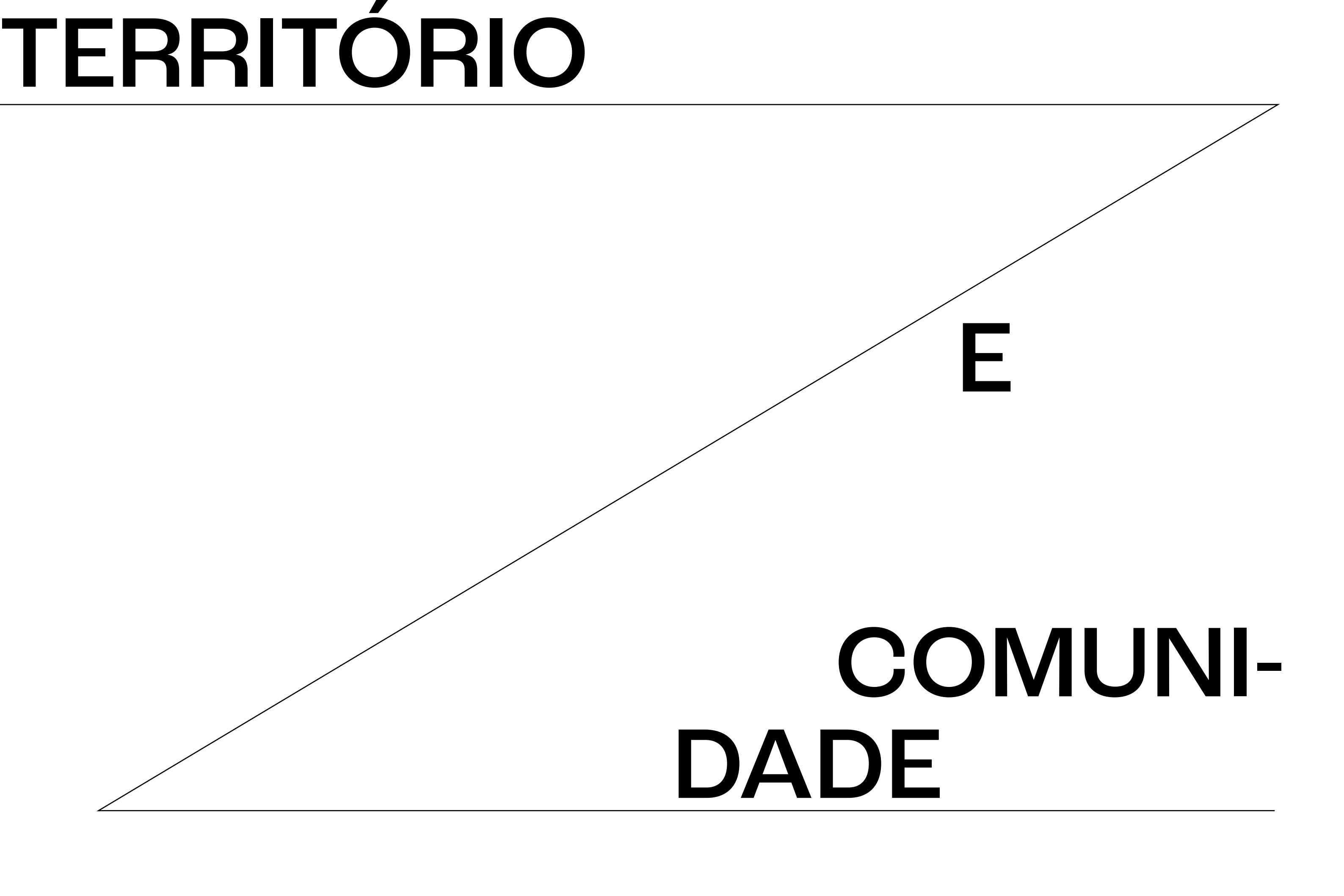
«TANTO MONTA QUE SEJA UMA ÁRVORE OU UM ALFARRÁBIO»

Celebração do aniversário de Alberto Sampaio

O nº 132 da Rua Rainha D. Maria II, onde fica localizada a Loja Oficina, é um edifício com memória, pois nele nasceu uma das mais importantes figuras da segunda metade do século XIX português: Alberto Sampaio (1841-1908). Simbolicamente, a Loja Oficina acolhe um núcleo expositivo de objetos e de fotografias que nos convocam para o encontro com o historiador naquela que foi, em tempos, a casa da sua família materna. Esta exposição é também o mote para um percurso pela cidade, em busca dos sítios que, há quase dois séculos, foram cenários de acontecimentos da geografia afetiva, social e intelectual de Alberto Sampaio.

Alberto Sampaio (1841-1908) não foi só um notável historiador: foi também um apaixonado pelos frutos da terra. No seu acervo documental, encontramos inúmeros estudos e registos nas áreas da fruticultura, floricultura, horticultura, agricultura e viticultura do Minho. No dia do seu aniversário e na casa onde nasceu, renovamos a exposição em sua memória revelando escritos e objetos inéditos. Neste dia de celebração, vamos promover ainda um encontro de produtores locais, criando-se um momento de partilha de conhecimento sobre algumas das culturas mais tradicionais do norte de Portugal.

TERRITÓRIO



A diagram consisting of a triangle. The top boundary is a horizontal line. The bottom boundary is a horizontal line. The left boundary is a diagonal line connecting the bottom-left corner to the top-right corner. The word 'TERRITÓRIO' is positioned at the top left, outside the triangle. The word 'COMUNIDADE' is positioned at the bottom right, outside the triangle. The letter 'E' is located inside the triangle, near the top-right corner.

E

**COMUNI-
DADE**

EXPOSIÇÃO PERMANENTE **TODO O ANO**
CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

TERRITÓRIO E COMUNIDADE



A Casa da Memória de Guimarães é um centro de interpretação e conhecimento que dá a conhecer, através da exposição “Território e Comunidade”, várias perspetivas da memória de um lugar.

No espaço expositivo da Casa da Memória poderá encontrar imagens, histórias, documentos e objetos que permitem conhecer diferentes aspetos da comunidade vimaranesa através de um largo arco temporal: da Pré-História à Fundação da Nacionalidade, passando pelas Sociedades Rurais e Festividades e Industrialização do Vale do Ave, até à Contemporaneidade.



3€ / 2€ C/D
Entrada gratuita
(crianças até 12 anos / domingos de manhã)

Todas as Idades



Adquira aqui o catálogo da exposição



Visitas Orientadas e Oficinas Criativas

Durante todo o ano a Casa da Memória de Guimarães disponibiliza, por marcação, uma oferta de visitas orientadas adaptadas a cada grupo de visitantes e de oficinas criativas que exploram os mundos da arte, da

memória e do património através da cerâmica, do bordado, da estampania ou da culinária. A Casa abre as portas para que possam vir visitar, experienciar e criar num espaço que se quer de partilha e de celebração a partir da riqueza patrimonial do território e das comunidades que o desenharam e transformaram.

SESSÕES DE LEITURA

12 E 26 SET + 10 E 24 OUT + 14 E 28 NOV + 12 DEZ · 10H30

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES



Participação gratuita mediante inscrição prévia através do formulário disponível em aoficina.pt

16+

CLUBE DE LEITURA MAIS TRÊS

SESSÕES DE LEITURA E REFLEXÃO SOBRE ARTE E EDUCAÇÃO

Podemos ler o mundo sem ler? Talvez seja consensual que a resposta é não. Mas o que escolhemos ler pode determinar a forma como escolhemos ver o mundo.



No Clube de Leitura Mais Três reunimo-nos duas vezes por mês em torno de livros que pensam a educação artística, que nos estimulam o olhar e as perguntas, que aguçam a inquietação e nos impelem à criação. Este Clube de Leitura, agora na 2ª temporada, foi pensado a partir do programa Mais Três (programa de aprendizagem e experimentação de práticas artísticas

nos Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do concelho de Guimarães) e é um lugar de leitura partilhada, de descoberta e de contínuo questionamento. As escolhas de leitura têm curadoria da coordenação do programa Mais Três também a partir de propostas dos participantes.

CONVERSA SÁB 27 SET · 16H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

Repositório



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

E PORÉM, ELAS MOVEM-SE: A ESCULTURA PÚBLICA EM GUIMARÃES

MÓNICA FARIA, JOSÉ PASTOR, SÓNIA MOURA E MÓNICA GUIMARÃES

Na sequência da mesa redonda “E porém, elas movem-se: a escultura pública em Guimarães”, que aconteceu em março, e da visita ao território “Caminhos em Volta”, realizado em julho, voltaremos à segunda mesa redonda para partilhar o conhecimento que fomos adquirindo ao longo do programa.



A conversa pretende-se livre e “à solta”, entre pessoas de áreas distintas e leitoras do mundo que nos rodeia. Acontece entre o fotógrafo e editor de livros José Pastor, “porque as estátuas não se movem?”, a arquiteta, curadora, doutora em História de Arte, Sónia Moura, sobre as “estátuas que não estão nas praças, por onde andam?” e a arquivista, atualmente no Município de

Fafe, Mónica Guimarães, “como preservar memórias e documentos que não cabem nas palmas das nossas mãos, ou em prateleiras e como fazê-las chegar até aos mais distraídos?”. Seremos, metaforicamente, ouvintes das esculturas presentes no concelho de Guimarães e das histórias que habitam estes lugares.

VÁRIAS ATIVIDADES **SÁB 4 OUT E 20 DEZ**
CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

DIAS NO PÁTIO



© Direitos Reservados

“Dias no Pátio” é um programa que contempla a realização de oficinas para famílias e a partilha de maravilhosas receitas gastronómicas, inspirados e, sempre que possível, levados a cabo num dos mais belos espaços da Casa da Memória: o Pátio.

Neste lugar propício à reflexão, aprazível e intimista, ou através da grande janela do núcleo “Outros Futuros” da exposição permanente da Casa, conseguimos sentir

a mudança das estações. Embalados pelo lento vagar do tempo, juntar-nos-emos com o espírito de partilha, numa exploração dos sentidos e das memórias.

SÁB 4 OUT

10h00-12h00
Oficina de cerâmica

AS CORES DO PÁTIO Cristina Vilarinho

A beleza do outono, com os seus tons mel, terra, ferrugem, musgo, convidam-nos a abrandar e a olhar para dentro. Nesta oficina de cerâmica, vamos observar as folhas que nos circundam, a diversidade de espécies, o processo de transformação cromática, formas e texturas, bem como dar-nos conta das várias sensações que nos transmitem. Iremos sentir o barro nas mãos, criando placas de barro ou grés, brincar com as cores e eternizar as suas formas. O pátio da casa da memória será o nosso lugar de inspiração.



3€

6+

12h00-15h00

Encontro

RECEITAS DE FAMÍLIA

À hora de almoço, convidamos que se juntem a nós na cozinha da Casa da Memória para conhecerem as histórias das receitas que degustaremos. As receitas são uma parte muito importante do património afetivo de famílias de todos os pontos do globo. São veículos de memórias, de vivências e de laços que perduram por gerações. Neste “Receitas de Família” voltaremos a celebrar a diversidade gastronómica e cultural que tanto enriquece o concelho de Guimarães.



10€
(adultos)
7,5€
(crianças até aos 7 anos)

3+

Nota: Para esclarecimentos sobre as ementas e os ingredientes, e/ou nota de constrangimentos ou alergias alimentares, por favor contactar através do e-mail media-caocultural@aoficina.pt

SÁB 20 DEZ

10h00-12h00
Oficina de doçaria

OFICINA DE DOÇARIA TRADICIONAL Rosário Ferreira (Pastelaria Clarinha)

Já com o paladar aguçado para a época natalícia que se avizinha, vamos aprender com Rosário Ferreira, proprietária de uma das mais famosas pastelarias de Guimarães, a preparar um bolo especial usando os nossos produtos endógenos. Enquanto o forno faz crescer a massa, continuaremos a partilhar os saberes e sabores da doçaria local.



3€

3+

12h00-15h00

Encontro

RECEITAS DE FAMÍLIA

Naquele que será o último “Receitas de Família” deste ano, voltamos a sentar-nos à mesa e a usufruir de petiscos inesquecíveis. Na companhia de cozinheiras e cozinheiros de diferentes países já demos várias voltas ao mundo e, neste último encontro de 2025, prometemos voltar a repetir a receita mais importante: ligar verdadeiramente as pessoas e as comunidades, no ato de comer, beber e contar histórias.



10€
(adultos)
7,5€
(crianças até aos 7 anos)

3+

Nota: Para esclarecimentos sobre as ementas e os ingredientes, e/ou nota de constrangimentos ou alergias alimentares, por favor contactar através do e-mail media-caocultural@aoficina.pt

WORKSHOP SÁB 18 E 25 OUT, 10H00-13H00 E 14H00-18H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES



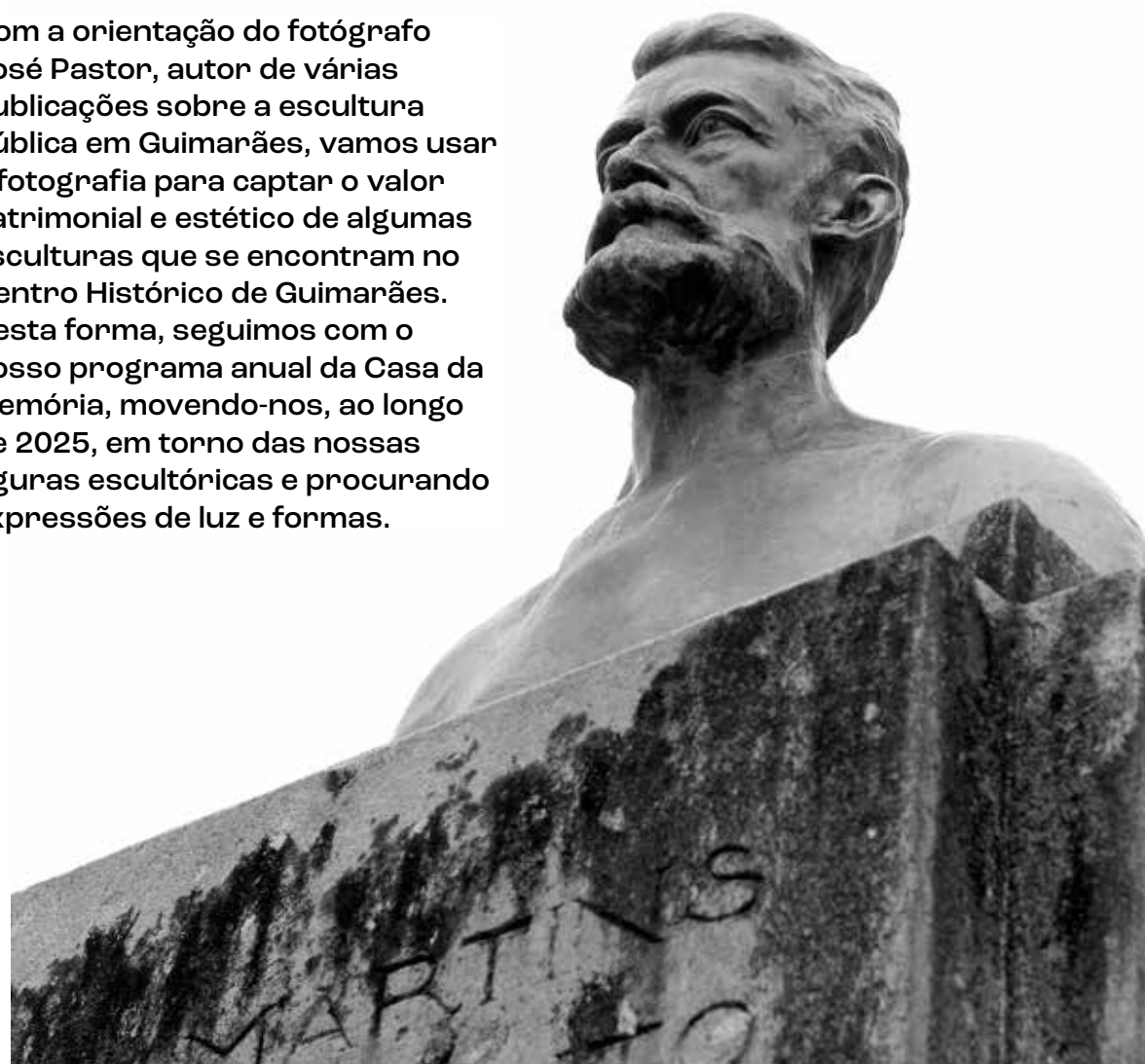
15€

12+

Lotação limitada

WORKSHOP DE FOTOGRAFIA COM JOSÉ PASTOR

Com a orientação do fotógrafo José Pastor, autor de várias publicações sobre a escultura pública em Guimarães, vamos usar a fotografia para captar o valor patrimonial e estético de algumas esculturas que se encontram no Centro Histórico de Guimarães. Desta forma, seguimos com o nosso programa anual da Casa da Memória, movendo-nos, ao longo de 2025, em torno das nossas figuras escultóricas e procurando expressões de luz e formas.



APRESENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO SÁB 13 DEZ · 18H30

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES



Entrada gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as idades

LANÇAMENTO DA VEDUTA XIX INAUGURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

A Veduta chega à sua 19ª edição contando com a colaboração de investigadores, artistas e demais convidados/as do programa “E porém, elas movem-se: a escultura pública em Guimarães”,

coordenado por Mónica Faria. Juntamos a este momento a inauguração de uma exposição de fotografia dos participantes do workshop orientado pelo fotógrafo José Pastor.



DANÇA	TODAS AS QUA · 14H30-15H30 E 19H00-20H00
CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES	



Participação
gratuita
sem inscrição

Todas as
idades

Lotação
limitada

BAILAR EM CASA

Dança e memória são dois conceitos entrelaçados pelo tempo e pelas emoções.



© Paulo Pacheco

A Casa da Memória de Guimarães, como lugar aberto a todas as comunidades e lugar do património material e imaterial, corresponde a um desafio com dia e hora marcada, para momentos de partilha de músicas e de danças de vários ritmos e latitudes. É de um encontro de liberdade e de alegria que se trata, onde todos

participam usando uma linguagem que todos falamos e em que todos nos entendemos, mesmo que as palavras sejam ditas noutra língua. Sintam-se convidados para se juntarem a nós na Casa da Memória. Vamos desafiar a gravidade. Vamos entrar no Baile. E não é preciso saber dançar.

VISITAS POR MARCAÇÃO			TODO O ANO
CIAJG	CDMG	CCVF	



Marcações
através do email
mediacaocultural@
aoficina.pt

Todas as
idades

VISITAS ORIENTADAS

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Grupos escolares e
instituições sociais
• 2€

Grupos organizados
público em geral
• 5€

Casa da Memória de Guimarães

Grupos escolares e
instituições sociais
• 1,5€

Grupos organizados
público em geral
• 4€

Palácio Vila Flor

Grupos escolares,
instituições sociais
e público em geral
• 2€



© Paulo Pacheco

OFICINAS POR MARCAÇÃO

TODO O ANO

CIAJG

CDMG

CCVF



3€
mediante inscrição
prévia através do
e-mail mediacao-cultural@aoficina.pt

6+

OFICINAS CRIATIVAS



© Paulo Pacheco

PF, TOQUE!

LUÍSA ABREU

CIAJG

Oficina de movimento e exploração artística do museu

Nesta oficina exploramos como pode o corpo transformar o espaço do museu através de trajetos, percursos e gestos que de forma invisível coreografam a relação com as obras e o espaço expositivo. Iremos pesquisar de que forma as regras do museu, do toque e não-toque, distância e vigilância, permitem ou limitam o movimento dentro das salas de exposição. Esta oficina propõe uma pesquisa ativa sobre o museu como um ambiente vivo, provocando uma reflexão sobre a dinâmica entre corpo, espaço e espectador, destacando o museu como um campo de possibilidades para a experimentação do movimento e da presença.

OBJETOS MÁGICOS

LUÍSA ABREU E

MARIA FERNANDA BRAGA

CIAJG

Oficina de modelação em barro e escrita criativa

Temos tantas coisas à nossa volta! Vivemos rodeados de objetos, coisas úteis e inúteis. No museu, expomos objetos que guardam a história de muitas pessoas. O artista coloca na sua arte um pouco de si e dos seus sonhos. Antigamente, acreditava-se que muitos amuletos guardavam desejos, e protegiam quem os carregava. A partir do barro, moldaremos os nossos amuletos – pequenas esculturas imbuídas de sorte. Para o feitiço estar completo, escreveremos frases mágicas, pensando nos nossos sonhos e aspirações.

COMO FAZER UMA ZINE

LUÍSA ABREU

CIAJG + CCVF + CDMG

Oficina de fanzines

Nesta oficina vamos aprender tudo sobre como fazer uma zine – um livrinho autoeditado sobre qualquer assunto. As zines ou fanzines tiveram origem na vontade de fazer circular determinadas ideias, temas e assuntos além do circuito profissional de editores. A possibilidade de publicar zines por conta própria permitiu levantar questões sociais como o racismo e a desigualdade de género, dando voz a pessoas que eram ignoradas pelos meios de comunicação social. Ainda hoje é possível encontrar zines sobre qualquer tema, desde banda desenhada, à música punk, ficção científica, poesia ou ilustração.

CONTOS EM GALHOS E FOLHAS

MARIANA VILANOVA

CIAJG + CDMG + CCVF

Oficina de gravura e impressão

As florestas são conhecidas como os pulmões do planeta, purificam o ar e as suas árvores dão-nos sombra, alimento e refúgio para diversos animais e plantas. Mas sabias que as árvores também comunicam entre si? Trocam nutrientes e avisam-se umas às outras quando há perigo, mostrando que trabalham juntas para viver. Nesta oficina de gravura em linóleo e impressão direta com plantas vamos pintar e desenhar com a floresta e aprender mais sobre as plantas que tornam a paisagem minhota tão especial.

COLECIONA, RECORTA, IMPRIME!

EQUIPA DE MEDIADORES CULTURAIS D'A OFICINA

CIAJG

Oficina de serigrafia

Em “Coleciona, recorta, imprime!” iremos explorar a técnica de serigrafia através da utilização de recortes de papel (stencil), de forma prática e colaborativa. Dentro do museu e através das suas coleções, iremos recolher esboços simples para levar para a zona de impressão. Faremos uma apresentação dos materiais e ferramentas, preparação da tela e tintagem, impressão e limpeza dos quadros. Cada participante poderá experimentar imprimir em diferentes suportes e até acumular camadas dos restantes quadros. Os participantes podem trazer uma t-shirt caso queiram experimentar a impressão em têxtil, podendo vestir a sua impressão em qualquer ocasião.

Nota: recomenda-se que os participantes tragam roupa confortável e que possa ser manchada.

HISTÓRIAS DE CÂNTAROS E CANTARINHAS

MARIA FERNANDA BRAGA

CAOFCP

Oficina de olaria

Nesta oficina os participantes vão colocar as mãos na água, a água no barro (vermelho, como o das Cantarinhas dos Namorados) e o barro na mão. Na roda de oleiro, vão surgir pequenas peças, que podem ser ornamentadas criativamente com mica branca.

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

ALUGUER DE ESPAÇOS

congressos

conferências

seminários

reuniões

outros eventos

Grande Auditório

Capacidade/Pax:
794 em plateia (+ 5 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer Piso 1

Capacidade/Pax:
250 em plateia, 70 em mesa
em “U” e 400 em receção

Foyer Piso 2

Capacidade/Pax:
120 em plateia e 200 em
receção

Pequeno Auditório

Capacidade/Pax:
188 em plateia (+ 2 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer

Capacidade/Pax:
200 em receção

Salas de Reuniões (Palácio Vila Flor)

4 Salas

Capacidade/Pax:
55 em plateia, 29 em mesa
em “U”, 34 em mesa em “O”
e 24 em escola

Hall

Capacidade/Pax:
50 em receção

Salas de Exposições (Palácio Vila Flor)

Piso 1: 400 m2
Piso 2: 450 m2

Parque de Estacionamento

Capacidade:
140 viaturas e lugares
reservados a pessoas com
mobilidade reduzida



Para mais
informações
consulte este
QRcode



Caetano
Auto

TOYOTA YARIS CROSS



VISITE-NOS NA:

CAETANO AUTO EM BRAGA

Rua Artur Garibaldi, Nº4 | 4715-162 Nogueira, Braga
geral-minho@caetanoauto.pt | +351 253 689 560

CAETANO AUTO EM GUIMARÃES

Rua de São Miguel, Creixomil, 4835-106, Guimarães
geral-minho@caetanoauto.pt | +351 253 439 810

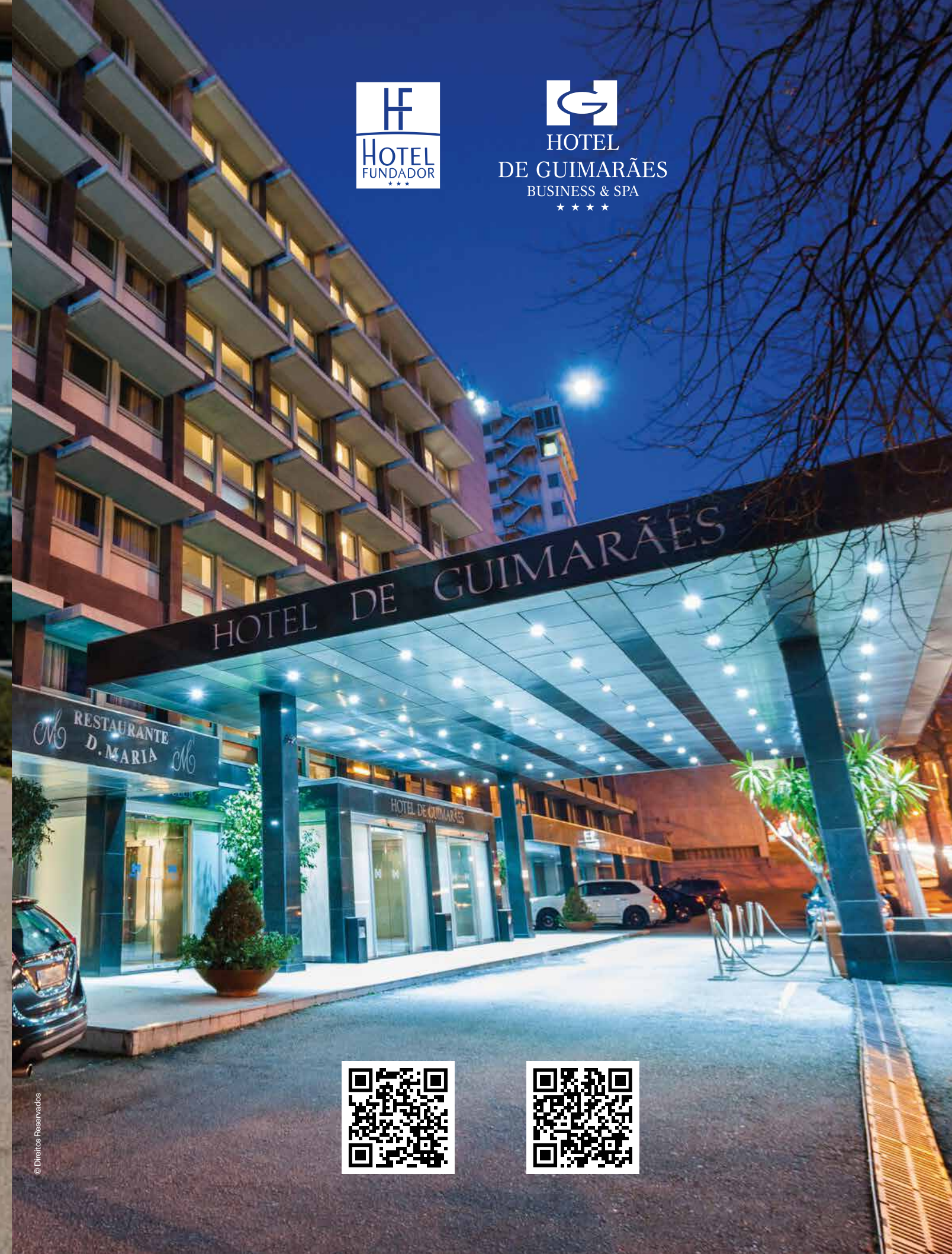
ATÉ
10
ANOS IDADE
VIATURA

**GARANTIA
TOYOTA
RELAX***

*Consulte condições de garantia em toyota.pt.



**HOTEL
DE GUIMARÃES**
BUSINESS & SPA
★★★★



© Direitos Reservados

SETEMBRO

todas as qua 14h30-15h30 e 19h00-20h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 96
7, 9, 23 e 28 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
sáb 6 17h00	CIAJG	Apresentação do livro “Manual para Andar Espantada por Existir” Patrícia Portela e Francisco Neves	Apresentação de publicação		p. 74
sáb 6 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
sex 12 10h30	CDMG	Clube de Leitura Mais Três	Sessão de leitura	Mediação Cultural	p. 90
sex 12 21h30	CCVF Jardim	Hot Air Balloon <u>Manta</u>	Música		p. 9
sex 12 22h30	CCVF Jardim	Sérgio & Os Assessores Liberdade25 <u>Manta</u>	Música		p. 9
sáb 13 10h00	CCVF Jardim	WAKA WeTumTum <u>Manta</u>	Concerto para bebés	Mediação Cultural	p. 10
sáb 13 11h30	CCVF Jardim	Workshop de Percussão Corporal WeTumTum <u>Manta</u>	Workshop para famílias	Mediação Cultural	p. 10
sáb 13 15h00	CCVF Jardim	Workshop A Cerâmica Dá-te Música WeTumTum <u>Manta</u>	Workshop para famílias	Mediação Cultural	p. 10
sáb 13 21h30	CCVF Jardim	Bia Maria <u>Manta</u>	Música		p. 11
sáb 13 22h30	CCVF Jardim	Rodrigo Amarante <u>Manta</u>	Música		p. 11
qua 17 21h30	CCVF	Carnación Rocio Molina com Niño de Elche 20º Aniversário do CCVF	Dança		p. 17
18 set a 18 dez 09h00-13h00	CAOFCP	Curso de revitalização da Olaria de Guimarães	Formação		p. 81
qui 18 19h00	CCVF	Bailar em Casa 20º Aniversário do CCVF	Encontro		p. 18
sex 19 21h30	CCVF	Ricardo Toscano A Love Supreme 20º Aniversário do CCVF	Música		p. 19
sáb 20 16h00	CCVF	Lançamento do catálogo da exposição “Estrada Perdida” Com Ivo Martins e Victor Costa	Apresentação de publicação		p. 65
Até 20 set	CCVF Palácio Vila Flor	Estrada Perdida Victor Costa	Exposição		p. 64
sáb 20 21h30	CCVF Jardim	Branko 20º Aniversário do CCVF	Música		p. 20
sáb 20 23h30	CCVF Jardim	Yen Sung 20º Aniversário do CCVF	Música		p. 20
dom 21 17h00	CCVF	Atlas Guimarães Ana Borralho & João Galante / casaBranca 20º Aniversário do CCVF	Teatro		p. 21
até 21 set	CIAJG	Inferno (1510 -1520) Mestre Português desconhecido	Exposição		p. 66

seg 22 17h00	TJ	Namoro Lígia Soares	Teatro	Teatro Oficina	p. 59
seg 22 21h00	TJ	Sem Rede Com Lígia Soares, a partir do espetáculo “Romance”	Palestra- -Performance	Teatro Oficina	p. 58
sex 26 10h30	CDMG	Clube de Leitura Mais Três	Sessão de leitura	Mediação Cultural	p. 90
sáb 27 10h00-14h00 e 15h00-18h00	LO	Ateliê Aberto: modelação em fimo Sónia Pinho	Workshop		p. 83
sáb 27 16h00	CDMG	“E porém, elas movem-se: a escultura pública em Guimarães” Mónica Faria, José Pastor, Sónia Moura e Mónica Guimarães	Conversa		p. 91
ter 30 21h00	CCVF Sub-palco	Leituras do Teatro Oficina Com Tânia Dinis, em torno de “Morro como País”, de Dimitris Dimitriadis	Leitura	Teatro Oficina	p. 54
até 15 nov	CIAJG	INTERVALO Alexandre Estrela	Exposição		p. 68
até 4 jan 2026	CIAJG	Coleções José de Guimarães e Artes Africanas, Pré-Colombianas e Antigas Chinesas Heteróclitos: 1128 objetos	Exposição		p. 70

OUTUBRO

todas as qua 14h30-15h30 e 19h00-20h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 96
sáb 4 10h00-14h00 e 15h00-18h00	LO	Ateliê Aberto: modelação em fimo Sónia Pinho	Workshop		p. 83
sáb 4 10h00-12h00	CDMG	As Cores do Pátio Cristina Vilarinho <u>Dias no Pátio</u>	Oficina de cerâmica	Mediação Cultural	p. 93
sáb 4 12h00-15h00	CDMG	Receitas de Família <u>Dias no Pátio</u>	Encontro	Mediação Cultural	p. 93
sáb 4 21h30	CCVF	Bright Horses Carminda Soares e Maria R. Soares <i>Projeto Casa</i>	Dança		p. 22
5, 7, 12, 14, 19, 23 e 26 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
qua 8 e qui 9 21h30	CCVF	The Magnetic Fields 69 Love Songs	Música		p. 23
sex 10 10h30	CDMG	Clube de Leitura Mais Três	Sessão de leitura	Mediação Cultural	p. 90
sáb 11 17h00	CIAJG	Pós-Laboratórios de Verão Catarina Braga, Dora Vieira, Mariana Sardon e Renato Cruz Santos	Inauguração da Exposição		p. 72
sáb 11 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
sáb 11 21h30	Convívio	Brevemente Com Zé Ribeiro e Eduardo Corono	Teatro / Leituras encenadas	Teatro Oficina	p. 56
qui 14 a sex 17 11h00	CIAJG	Visita à exposição <i>INTERVALO</i> , de Alexandre Estrela, com audiodescrição e materiais em alto relevo Ana Leandro	Visita orientada		Mediação Cultural p. 68

sex 17 18h00	LO	MICA – Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato Manuel Fonseca	Inauguração da Exposição		p. 84
sáb 18 10h00-13h00 e 14h00-18h00	CDMG	Workshop de Fotografia com José Pastor	Workshop		p. 94
sáb 18 21h30	CCVF	O Direito do Mais Fraco à Liberdade SillySeason Estreia Absoluta	Teatro	 	p. 24
dom 19 11h00	CIAJG	Domingos no Museu Contos em Galhos e Folhas Mariana Vilanova	Oficina de gravura e impressão	Mediação Cultural	p. 75
qui 23 21h30	CCVF Café Concerto	Botticelli Baby Guimarães Jazz	Música		p. 32
sex 24 10h30	CDMG	Clube de Leitura Mais Três	Sessão de leitura	Mediação Cultural	p. 90
sáb 25 10h00-13h00 e 14h00-18h00	CDMG	Workshop de Fotografia com José Pastor	Workshop		p. 94
sáb 25 11h00	CIAJG	Prémio Carreira BIG – Bienal de Ilustração de Guimarães Linha Clara Cristina Sampaio	Inauguração da Exposição		p. 76
sáb 25 15h30	CCVF Palácio Vila Flor	Prémio Nacional BIG – Bienal de Ilustração de Guimarães	Inauguração da Exposição		p. 77
sáb 25 21h30	CCVF	Desenhar os sons com a luz dos dedos Rodrigo Leão & Gabriel Gomes com António Jorge Gonçalves BIG – Bienal de Ilustração de Guimarães	Música		p. 26
ter 28 21h00	CCVF Caixa-Palco	Leituras do Teatro Oficina Com os criadores do programa “Criação Crítica”	Leitura	Teatro Oficina	p. 55
qui 30 e sex 31	Vários espaços	Mucho Flow	Música		p. 27
até 15 nov	CIAJG	INTERVALO Alexandre Estrela	Exposição		p. 68
até 4 jan 2026	CIAJG	Coleções José de Guimarães e Artes Africanas, Pré-Colombianas e Antigas Chinesas Heteróclitos: 1128 objetos	Exposição		p. 70

NOVEMBRO

sáb 1	Vários espaços	Mucho Flow	Música		p. 27
ter 4 21h00	lupi	Sem Rede Com Rui Paixão	Palestra- -Performance	Teatro Oficina	p. 58
todas as qua 14h30-15h30 e 19h00-20h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 96
qui 6 21h30	CCVF	Immanuel Wilkins Blues Blood Guimarães Jazz	Música		p. 33
qui 6 a sáb 8 23h59-02h00	Convívio	Jam Sessions Alex Hitchcock Quintet Guimarães Jazz	Música		p. 45
sex 7 21h30	CCVF	Maria João e Orquestra de Guimarães Abundância - Celebração de 40 anos de Carreira Guimarães Jazz	Música		p. 34

sáb 8 16h00	CCVF	Projeto Centro de Estudos de Jazz Univ. Aveiro / Guimarães Jazz Hugo Santos 5tet Guimarães Jazz	Música		p. 35
sáb 8 18h00	CCVF	André Carvalho Of Fragility and Impermanence Guimarães Jazz	Música		p. 36
sáb 8 21h30	CCVF	Fred Hersh Trio Guimarães Jazz	Música		p. 37
dom 9 17h00	CCVF	Projeto Orquestra de Jazz da ESMAE / Guimarães Jazz dirigida por Alex Hitchcock Quintet Guimarães Jazz	Música		p. 38
9, 16, 18, 23, 25, 27 e 30 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
dom 9 21h30	CIAJG	Projeto Porta-Jazz / Guimarães Jazz "estamos mesmo no princípio, vê tu" Guimarães Jazz	Música		p. 39
ter 11 a sex 14 14h30-18h00	CCVF	Oficinas de Jazz Alex Hitchcock Quintet Guimarães Jazz	Música		p. 45
qui 13 21h30	CCVF	Mark Turner Quintet Guimarães Jazz	Música		p. 40
qui 13 a sáb 15 23h59-02h00	CCVF	Jam Sessions Alex Hitchcock Quintet Guimarães Jazz	Música		p. 45
sex 14 10h30	CDMG	Clube de Leitura Mais Três	Sessão de leitura	Mediação Cultural	p. 90
sex 14 21h30	CCVF	Craig Taborn, Tomeka Reid e Ches Smith Guimarães Jazz	Música		p. 41
sáb 15 16h00	CCVF	Projeto Sonoscopia / Guimarães Jazz Trio Kvelvane – Østvang – Vermeulen Guimarães Jazz	Música		p. 42
sáb 15 16h00	LO	In Memoriam Alberto Sampaio "Tanto monta que seja uma árvore ou um alfarrábio"	Celebração		p. 85
sáb 15 18h00	CCVF	Alex Hitchcock Quintet Guimarães Jazz	Música		p. 43
sáb 15 21h30	CCVF	Danilo Pérez com Bohuslän Big Band Guimarães Jazz	Música		p. 44
até 15 nov	CIAJG	INTERVALO Alexandre Estrela	Exposição		p. 68
ter 18 21h00	CCVF Teia	Leituras do Teatro Oficina Com Nuno M, em torno de "Distante", de Caryl Churchill	Leitura	Teatro Oficina	p. 55
sex 21 10h30 e 16h00 sáb 22 16h00	CIAJG	WOW! Plataforma285	Visita- Êspetáculo	Mediação Cultural	p. 46
sex 21 10h30	TJ	Teia da Ilustração - BIG Piquenique Com Maria João Worm	Conferência		p. 78
sáb 22 21h30	CCVF	Agustinópolis VI Festival de Canto Lírico de Guimarães	Ópera		p. 48
sáb 22 21h30	Convívio	Brevemente Com João Tannafa e Beatriz Marinho	Teatro / Leituras encenadas	Teatro Oficina	p. 57
sex 28 10h30	CDMG	Clube de Leitura Mais Três	Sessão de leitura	Mediação Cultural	p. 90

sex 28 10h30	TJ	Teia da Ilustração - BIG Ao invés da Ekphrasis: da palavra-texto ao desenho-capa Margarida Noronha	Conferência	p. 78
sáb 29 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema	
até 4 jan 2026	CIAJG	Coleções José de Guimarães e Artes Africanas, Pré-Colombianas e Antigas Chinesas Heteróclitos: 1128 objetos	Exposição	p. 70

DEZEMBRO

2, 4, 9, 18 e 21 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
todas as qua 14h30-15h30 e 19h00-20h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 96
sex 12 10h30	CDMG	Clube de Leitura Mais Três	Sessão de leitura	Mediação Cultural	p. 90
sex 12 10h30	CCVF	Teia da Ilustração - BIG Mancha de palavras completa Isaque Ferreira	Conferência		p. 78
sáb 13 18h30	CDMG	Lançamento da Veduta XIX Inauguração de exposição de fotografia	Apresentação		p. 95
sáb 13 21h30	CCVF	Estreia da nova criação do Teatro Oficina Bruno dos Reis	Teatro	Teatro Oficina	p. 61
dom 14 11h00	CIAJG	Domingos no Museu Objetos Mágicos Luísa Abreu e Maria Fernanda Braga	Oficina de modelação em barro e escrita criativa	Mediação Cultural	p. 75
sex 19 21h00 sáb 20 17h00	EO	All Tomorrow's Parties SillySeason			p. 49
sáb 20 10h00-12h00	CDMG	Oficina de doçaria tradicional Rosário Ferreira (Pastelaria Clarinha) Dias no Pátio	Oficina de doçaria		p. 93
sáb 20 12h00-15h00	CDMG	Receitas de Família Dias no Pátio	Encontro		p. 93
sáb 20 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
sáb 20 21h30	Convívio	Brevemente Com Rui Spranger, Mara Adelaide e Ricardo Pinho	Teatro / Leituras encenadas	Teatro Oficina	p. 57
até 4 jan 2026	CIAJG	Coleções José de Guimarães e Artes Africanas, Pré-Colombianas e Antigas Chinesas Heteróclitos: 1128 objetos	Exposição		p. 70

TODO O ANO

CDMG	Casa da Memória de Guimarães Território e Comunidade	Exposição	p. 88
LO	“Que te parece a impiedade?”: Antero e os Sampaio	Exposição	p. 85
CAOFCP	Núcleo Museológico	Exposição	p. 80

CARTÃO
QUADRILÁTERO
CULTURAL
12 MESES
-50% DESCONTO

Como aderir?
www.bol.pt
Bilheteiras dos Espaços Culturais

O Cartão Quadrilátero Cultural é um cartão de fidelização, pessoal e intransmissível, para o acesso em condições vantajosas a espaços culturais nas quatro cidades do Quadrilátero (Theatro Gil Vicente - Barcelos, Theatro Circo - Braga, Centro Cultural Vila Flor - Guimarães e Casa das Artes - Vila Nova de Famalicão), mediante o pagamento de uma anuidade no valor de 25€.

CENTRO
CULTURAL
VILA FLOR
[GUIMARÃES]

CASA
DAS ARTES
[VILA NOVA DE
FAMALICÃO]

THEATRO
CIRCO
[BRAGA]

THEATRO
GIL VICENTE
[BARCELOS]

A OFICINA

Direção

Management Board

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente > *Vice-President*

Círculo de Arte e Recreio

Tesoureiro > *Treasurer*

Jaime Marques

Secretário > *Secretary*

Casa do Povo de Fermentões

Vogal > *Member*

Muralha Associação de Guimarães

para a Defesa do Património

Assembleia Geral

General Meeting's Board

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente > *Vice-President*

Manuel Ferreira

Secretário > *Secretary*

Associação de Reformados e

Pensionistas de Guimarães

Conselho Fiscal

Statutory Audit Committee

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vogal > *Member*

Taipas Turitermas, CIPRL

Vogal > *Member*

Maria Alexandra Ferreira Xavier

Direção Executiva > *Executive Direction*

Hugo Tavares de Freitas

Assistente de Direção > *Assistant Director*

Anabela Portilha

Direção Artística CCVF e Artes Performativas >

CCVF and Performing Arts Artistic Direction

Rui Torrinha

Direção Artística CIAJG e Artes Visuais >

CIAJG and Visual Arts Artistic Direction

Miguel Wandschneider

Direção de Património e Artes Tradicionais >

Heritage and Traditional Arts Direction

Catarina Pereira

Inês Oliveira (Gestão do Património > *Heritage Management*),

Bruna Freitas (Olaria > *Pottery*)

Direção Artística Teatro Oficina >

Teatro Oficina Artistic Direction

Bruno dos Reis

(Direção Artística Convidada >

Guest Artistic Director 2025-2026)

Programação Guimarães Jazz e Curadoria

Palácio Vila Flor > *Guimarães Jazz Programming*

and Palácio Vila Flor Curator

Ivo Martins

Assistente de Direção Artística >

Artistic Director Assistant

Cláudia Fontes

Assistente de Direção Artística CCVF e Artes Performativas >

CCVF and Performing Arts Artistic Director Assistant

Paulo Dumas

Educação e Mediação Cultural >

Education and Cultural Service

Francisco Neves (Direção > *Director*),

Ana Catarina Aídos, João Lopes, Manuela Marques, Marta Silva,

Inês Faria (Estágio profissional IEFP), Teresa Machado

Produção > *Production*

Susana Pinheiro (Direção > *Director*),

Ana Sousa, Andreia Abreu, Andreia Novais, Hugo Dias,

Nuno Ribeiro, Rui Afonso, Rui Salazar, Sofia Leite

Técnica > *Technical Staff*

Carlos Ribeiro (Direção Técnica > *Technical Director*),

Ana Fernandes (Direção de Cena > *Stage Manager*),

Bárbara Falcão, Ricardo Santos, Rui Eduardo Gonçalves

(Iluminação > *Lighting*), Duarte Dimas, João Oliveira (Som >

Sound), João Castro (Maquinaria > *Stage Machinery*),

Francisco Cunha, Sérgio Sá (Vídeo > *Video*)

Serviços Administrativos e Financeiros > *Administrative and*

Financial Services

Helena Pereira (Direção > *Director*),

Ana Carneiro, Carla Inácio, Liliana Pina, Marta Miranda,

Pedro Pereira, Sónia Sousa, Susana Costa

Relações Públicas, Financiamentos e Mecenato >

Public Relations, Funding and Cultural Patronage

Sérgio Sousa (Direção > *Director*), Andreia Martins,

Catarina Atilano, Jocélia Gomes, Josefa Cunha,

Ricardo Lopes, Sandra Sousa, Sylvie Simões (Atendimento

ao Público > *Public Attendance*)

Instalações > *Facilities*

Luís Antero Silva (Direção > *Director*),

Joaquim Mendes, Rui Gonçalves (Assistentes > *Assistants*),

Jacinto Cunha, José Machado (Manutenção e Logística >

Maintainence and Logistics), Amélia Pereira, Antónia Pereira,

Carla Matos, Conceição Leite, Conceição Oliveira,

Josefa Gonçalves, Maria de Fátima Faria, Rosa Fernandes,

Sónia Alves (Manutenção e Limpeza > *Maintainence and Cleaning*)

Comunicação > *Communication*

Marta Ferreira (Direção > *Director*),

Bruno Borges Barreto (Assessoria de Imprensa >

Press Office), Carlos Rego (Distribuição > *Distribution*),

Pedro Magalhães, Rui Costa (Comunicação Digital > *Digital*

Communication), Eduarda Fontes, Susana Sousa (Design),

Mafalda Mendes (Videomaker)



CENTRO CULTURAL
VILA FLOR

Av. D. Afonso

Henriques, 701

4810-431 Guimarães

Tel. (+351) 253 424 700

geral@ccvf.pt

www.ccvf.pt

Horário de bilheteira terça a sábado

09h30-13h30

14h30-18h30

local_Palácio Vila Flor

—
Em dias de espetáculo

1 hora antes /

até meia hora depois

local_Bilheteira Central

Estacionamento

140 lugares em

parque coberto



CENTRO DE
CRIAÇÃO DE
CANDOSO

Rua de Moure

São Martinho

de Candoso

4835-382 Guimarães

Tel. (+351) 253 424 700

geral@aoficina.pt

www.aoficina.pt



espaço
oficina

Av. D. João IV,

1213 Cave

4810-532 Guimarães

Tel. (+351) 253 424 700

geral@aoficina.pt

www.aoficina.pt

CDMG

Casa da Memória
Guimarães

Av. Conde

de Margaride, 175

4810-535 Guimarães

Tel. (+351) 253 424 715

geral@ciajg.pt

www.ciajg.pt

Horário de bilheteira terça a domingo

09h30-13h30

(últimas entradas

às 13h00)

14h30-18h30

(últimas entradas

às 18h00)

—
Em dias de espetáculo

1 hora antes /

até meia hora depois

Estacionamento

70 lugares em

parque coberto

TEATRO JORDÃO

Av. D. Afonso

Henriques, 321

4810-225 Guimarães



Fornos
da Cruz
de Pedra
CENTRO DE
ARTES E OFÍCIOS

Rua das Lameiras

4835-010 Guimarães

Horário de funcionamento

segunda a sábado

09h30-13h30

14h30-18h30



LOJA
OFICINA

Rua da Rainha

Dª. Maria II, 132

4800-431 Guimarães

Tel. (+351) 253 515 250

loja@aoficina.pt

www.aoficina.pt

Horário de funcionamento segunda a sábado

10h00 - 13h00

14h00 - 19h00

Descontos (c/d)

Menores de 30 anos

e Estudantes;

Pessoas com deficiência

e acompanhante;

—
Maiores de 65 anos:

desconto 50%

—
Cartão Quadrilátero

Cultural: desconto 50%

Venda de Bilhetes

oficina.bol.pt

Centro Cultural Vila Flor

Centro Internacional das

Artes José de Guimarães

Casa da Memória

Loja Oficina

Lojas Fnac

El Corte Inglés

Worten

Entidades aderentes da

Bilheteira Online

Informações e Reservas

Pedidos de informação

e reservas de bilhetes

poderão ser efetuados

através do telefone 253 424

700 ou do e-mail bilheteira@

aoficina.pt. As reservas

de bilhetes deverão

ser obrigatoriamente

levantadas num período

máximo de 5 dias após

a reserva. Quaisquer

reservas deverão ser

levantadas até 2 dias antes

da data do espetáculo.

Após estes períodos

serão automaticamente

canceladas.

Alterações

O programa apresentado

nesta publicação poderá

sofrer alterações por

motivos imprevistos.



**ENGLISH
VERSION HERE**



**BILHETEIRA
ONLINE**

Organização



Financiamento



CCVF membro da



CIAJG membro da



Apoio



Projetos do CIAJG e da área das Artes Tradicionais d'A Oficina cofinanciados pelo Programa Regional NORTE 2030

